

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 2009

Aliahona

Pioneiros
em Gana,
p. 12

Dar Vida às
Escrituras, p. 16

Nossa Honestidade
Passaria no Teste? p. 26

Júlia Cumprimenta a
Visitante Invisível, p. A8



Adultos

MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

- 2 **Beterrabas e o Valor de uma Alma**
Presidente Thomas S. Monson

MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES

- 25 **Qualificar-nos para Partilhar da Adoração no Templo**

ARTIGOS

- 6 **Documentos de Joseph Smith: Os Manuscritos das Revelações** Élder Marlin K. Jensen
Esta série sobre o Projeto Documentos de Joseph Smith mostra como o Profeta foi instruído por novas revelações.
- 12 **Pioneiros em Gana**
Pinturas e histórias de alguns dos santos dos últimos dias pioneiros em Gana, África.
- 16 **Histórias das Escrituras: Padrões para Nossa Vida** Élder Jay E. Jensen
Experimente usar esta técnica de estudo para relacionar "eles-ali-então" com "eu-aqui-agora".
- 33 **Padrões: Um Tamanho para Todos** Debbie Twigger
Alguns adultos descobriram que nunca somos velhos demais para os conselhos ou bênçãos encontrados em Para o Vigor da Juventude.
- SEÇÕES
- 43 **Vozes da Igreja**
Sobrepular contendias; fazer do lar um pedacinho do céu; ajudar os filhos material e espiritualmente; convidar o papai para ir ao templo; encontrar paz em meio às preocupações financeiras.
- 48 **Como Utilizar Esta Edição**
Ideias para a noite familiar; uma reunião memorável de noite familiar; tópicos desta edição.

NA CAPA

Capa: *Esther Adu Asante*, de Richard Hull.
Última Capa: *Moças — Nova, Vera, Georgina, Karen, Rebecca*, por Richard Hull; Mapa: Mountain High Maps © 1993 Digital Wisdom, Inc.

Jovens

ARTIGOS

- 22 **De um Extremo a Outro** Don L. Searle
Uma artista e musicista talentosa, Joselén Cabrera, é uma jovem que vai a muitos lugares.
- 26 **Teste de Honestidade**
Patricia A. Jacobs e Francini Presença
Será que minha amiga compreenderia que sua honestidade era mais importante do que a nota na prova?
- 28 **Recato: Um Princípio Eterno para Todos**
Sílvia H. Allred
À medida que o recato se torna a virtude que rege e governa nossa vida, sentimos um renovado senso de autoestima.
- 38 **Esforçar-se Sempre Mais** Élder Octaviano Tenorio
Qual é o segredo do sucesso? Você só precisa esforçar-se, concentrar-se e ser feliz.

SEÇÕES

- 36 **Mensagens Instantâneas**
Uma missionária preocupada ora por consolo; o programa Dever para com Deus ajuda um rapaz a melhorar sua vida.
- 42 **Pôster: Remem Juntos**



Julho de 2009 Vol. 62 Nº 7

A LIAHONA 04287 059

Revista Oficial em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência: Thomas S. Monson,
Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf

Quórum dos Doze Apóstolos: Boyd K. Packer, L. Tom Perry,
Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard,
Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland,
David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson
e Neil L. Andersen

Editor: Spencer J. Condie

Consultores: Gary J. Coleman, Kenneth Johnson,
Yoshihiko Kikuchi, W. Douglas Shumway

Diretor Gerente: David L. Frischknecht

Diretor Editorial: Victor D. Cave

Editor Sênior: Larry Hiller

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Gerente Editorial: R. Val Johnson

Gerente Editorial Assistentes: Jennifer L. Greenwood,
Adam C. Olson

Editore Associado: Ryan Carr

Editora Adjunta: Susan Barrett

Equipe Editorial: David A. Edwards, Matthew D. Fliton,
LaKene Porter Gaunt, Annie Jones, Carrie Kasten, Jennifer
Maddy, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekir,
Judith M. Paller, Joshua J. Parkey, Chad E. Phares, Jan
Pinborough, Richard M. Romney, Don L. Searle, Janet
Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell

Secretária Sênior: Laurel Teuscher

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo,
Collette Nebeker Aune, Howard G. Brown, Julie Burdett,
Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kim Fenstermaker,
Kathleen Howard, Eric P. Johnson, Denise Kirby, Scott M.
Macy, Ginny J. Nilson

Pré-impressão: Jeff L. Martin

Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick

Diretor de Distribuição: Randy J. Benson

Para assinaturas e preços para fora dos Estados Unidos e do
Canadá, consulte o centro de distribuição local em seu país
ou o líder da ala ou ramo.

Envie manuscritos e perguntas para *A Liahona*, Room 2420,
50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024,
USA; ou mande e-mail para: liahona@ldschurch.org.

A Liahona, termo do livro de Mórmon que significa "bússola"
ou "orientador", é publicada em albanês, alemão, armênio,
bislama, búlgaro, cambiano, cebuano, chinês, coreano,
croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano,
finlandês, francês, grego, haitiano, hindi, húngaro, holandês,
indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão,
lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês,
português, quiribatí, romeno, russo, samoano, sinhala, sueco,
tagalo, tailandês, taiiano, tâmil, tcheco, tétugo, tonganês,
ucraniano, urdu e vietnamita. [A periodicidade varia de um
idioma para outro.]

© 2009 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos
reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona*
podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar,
não para uso comercial. O material visual não poderá ser
copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos
constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem
ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E.
North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail:
cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet, em vários idiomas,
no site www.liahona.lds.org.

For Readers in the United States and Canada:

July 2009 Vol. 62 No. 7 LIAHONA (USPS 311-480)
Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by
The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North
Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA. Subscription
price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable
taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty
days' notice required for change of address. Include address
label from a recent issue; old and new address must be
included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake
Distribution Center at address below. Subscription help line:
1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard,
American Express) may be taken by phone. (Canada Poste
Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake
Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368,
Salt Lake City, UT 84126-0368.

Crianças

Dups
BOOK AREA
M 205,5"
L 696 POR
Jul 2009
30578

VINDE AO PROFETA ESCUTAR

A2 Bem-Aventurados os Pacificadores
Presidente Henry B. Eyring

ARTIGOS

A8 A Visitante Invisível Heidi Pyper

A11 A Caminho do Oeste

SEÇÕES

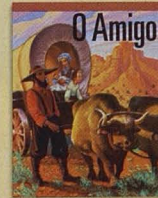
**A4 Tempo de Compartilhar: Nossa Família
Será Forte** Cheryl Esplin

A6 Tentar Ser como Jesus

**A12 Da Vida do Profeta Joseph
Smith: A Voz do Profeta**

**A14 De um Amigo para Outro:
Orar e Cantar ao Pai
Celestial** Élder Michael
John U. Teh

A16 Página para Colorir



CAPA DE O AMIGO
Ilustração: Jim Madsen



Veja se consegue
encontrar o anel
do CTR coreano
oculto nesta
edição. Escolha a
página certa!



Comentários

Mais Perto do Pai Celestial

Sinto-me realmente feliz quando recebo a revista *Liahona* todos os meses. Ela traz artigos importantes sobre como devemos conduzir nossa vida. Graças às edições de conferência, que trazem as mensagens do profeta e de outros líderes da Igreja, aprendo o que o Pai Celestial quer de nós e como devemos fazê-lo. As revistas têm excelentes mensagens para serem usadas em nossas reuniões familiares. A primeira coisa que procuro na revista *Liahona* são os artigos para os jovens, pois sempre que os leio, sinto-me mais segura e próxima do Pai Celestial.

Karina Chavez, Nicarágua

Força para Vencer

Uso a revista *Liahona* como guia em minha vida. Ela permite que observemos a vida das pessoas nos dias de hoje e nos vejamos nas mesmas situações. Também uso as experiências pessoais delas em meus discursos e nas noites familiares. Os exemplos da *Liahona* também ajudaram uma amiga a compreender que somos cristãos e que, embora enfrentemos problemas como todo mundo, o evangelho nos dá forças para vencê-los.

Ana Perlini, Inglaterra

Envie seus comentários e sugestões para liahona@ldschurch.org. As cartas selecionadas podem ser editadas por motivo de espaço ou clareza.



ILUSTRAÇÕES: JEFF WARD; FOTOGRAFIA: DAVID NEWMAN

Beterrabas e o Valor de uma Alma

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Há muitos anos, o Bispo Marvin O. Ashton (1883–1946), que era conselheiro no Bispado Presidente, usou uma ilustração que gostaria de compartilhar com vocês. Imaginem, se puderem, um fazendeiro conduzindo um caminhão cheio de beterrabas, a caminho da usina de açúcar. Enquanto o fazendeiro segue pela estrada esburacada, algumas beterrabas caem do caminhão e ficam jogadas ao longo da estrada. Quando ele percebe que perdeu algumas beterrabas, dá a seguinte instrução a seus ajudantes: “Aqueles que caíram também estão cheias de açúcar. Vamos voltar para pegá-las!”

Uso essa ilustração para mostrar que as beterrabas representam os membros da Igreja pelos quais nós, que fomos chamados como líderes, temos responsabilidade; e as que caíram do caminhão representam homens e mulheres, jovens e crianças que, por qualquer motivo, deixaram de ser ativos. Parafraseando o que o fazendeiro disse a respeito das beterrabas, eu digo o seguinte sobre essas almas, que são preciosas para nosso Pai e nosso Mestre: “As que se afastaram também têm muito valor. Vamos buscá-las!”

Neste exato momento, algumas delas são influenciadas pela opinião popular. Outras são afligidas pela maré de tempos

turbulentos. Outras, ainda, são arrastadas e afogadas no redemoinho do pecado.

Isso não precisa acontecer. Temos doutrinas da verdade. Temos programas. Temos pessoas. Temos poder. Nossa missão é muito mais do que realizar reuniões. Servimos para salvar almas.

Nosso Serviço: Salvar Almas

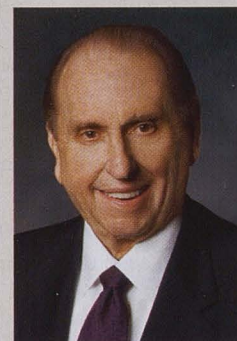
O Senhor salientou o valor de cada homem ou mulher, jovem ou criança, ao declarar:

“O valor das almas é grande à vista de Deus; (...)

E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!” (D&C 18:10, 15–16).

Lembrem-se de que vocês têm direito às bênçãos do Pai nesse trabalho. Ele não os chamou para seu cargo privilegiado para que andem sozinhos, sem orientação, confiando apenas na sorte. Pelo contrário, Ele conhece suas habilidades, sabe de sua devoção e vai



As beterrabas representam os membros da Igreja por quem nós, que fomos chamados como líderes, temos responsabilidade. Digo o seguinte sobre essas almas: “As que se afastaram também têm muito valor. Vamos buscá-las!”

Richard disse que o momento decisivo de sua vida foi quando o bispo o encontrou escondido em um poço de troca de óleo e o ajudou a voltar à atividade na Igreja.

converter suas supostas incapacidades em pontos fortes reconhecidos. Ele prometeu: "Irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster" (D&C 84:88).

Líderes da Primária, conhecem as crianças a quem vocês servem? Líderes das Moças, conhecem suas jovens? Líderes do Sacerdócio Aarônico, conhecem os rapazes? Líderes da Sociedade de Socorro e do Sacerdócio de Melquisedeque, vocês conhecem as mulheres e os homens que vocês foram chamados para presidir? Compreendem os problemas deles, suas frustrações, seus anseios, suas ambições e esperanças? Sabem por onde andaram, os problemas que enfrentaram, os fardos que carregaram, os sofrimentos que tiveram?

Incentivo-os a estender a mão para as pessoas a quem vocês servem e amá-las. Quando vocês realmente amarem as pessoas a quem vocês servem, elas nunca se encontrarão naquela terrível "Terra de Ninguém",—*jamaiz* serão motivo de preocupação, *nunca* precisarão de ajuda. Talvez vocês não tenham o privilégio de abrir portões de cidades ou portas de palácios, mas verdadeira felicidade e alegria duradoura virão para vocês e para todos os que vocês servem, ao tomarem a mão de alguém e tocarem um coração.

Lições Gravadas no Coração

Se ficarem desanimados em seu trabalho, lembrem-se de que, às vezes,

o cronograma do Senhor não coincide com o nosso. Quando fui bispo, há muitos anos, uma das líderes das moças, Jessie Cox, veio falar comigo, dizendo: "Bispo, sou um fracasso!" Quando perguntei por que se sentia assim, ela disse: "Não consegui fazer com que nenhuma das minhas moças da Mutual se casasse no templo, como teria acontecido se eu tivesse sido uma boa professora. Fiz o melhor que pude, mas parece que não foi o suficiente".

Tentei consolar Jessie, dizendo que eu, como seu bispo, sabia que ela havia feito todo o possível. Ao acompanhar aquelas moças ao longo dos anos, descobri que cada uma delas foi selada no templo. Se a lição estiver gravada no coração, não estará perdida.

Aprendi, ao observar servas fiéis como Jessie Cox, que cada líder pode ser um verdadeiro pastor, que trabalha sob a direção de nosso grande e Bom Pastor, com o privilégio de liderar, amar e servir àqueles que conhecem e amam Sua voz (ver João 10:2–4).

Buscar a Ovelha Errante

Gostaria de contar outra experiência que tive como bispo. Percebi, certo domingo, que Richard, um de nossos sacerdotes que raramente frequentava as reuniões, tinha faltado outra vez na reunião do sacerdócio. Deixei o quórum aos cuidados de um consultor e fui até a casa do Richard fazer-lhe uma visita. A mãe disse que ele estava trabalhando em uma oficina de automóveis local. Fui de carro até a oficina, em busca do Richard, e procurei em toda parte, mas não consegui encontrá-lo. De repente, tive a inspiração de olhar dentro do antigo poço de troca de óleo, ao lado do prédio. Ali no escuro, enxerguei dois olhos que brilhavam. Ouvi o Richard dizer: "Você me encontrou, bispo! Já vou sair". Em nossa conversa, eu





disse ao Richard que sentia muito sua falta e que precisava dele. Fiz com que assumisse o compromisso de frequentar as reuniões.

Sua atividade melhorou imensamente. Ele e sua família se mudaram, mas dois anos depois, recebi o convite para falar na ala do Richard, antes de sua partida para servir em uma missão. Em seu discurso, naquele dia, Richard disse que o momento decisivo em sua vida foi quando seu bispo o encontrou escondido em um poço de troca de óleo e o ajudou a voltar à atividade na Igreja.

Meus queridos irmãos e irmãs, temos a responsabilidade, sim, o solene dever de estender a mão para todos os que foram colocados sob nossos cuidados e cuja vida podemos influenciar. Nosso dever é conduzi-los ao reino celestial de Deus. Lembremo-nos de que o manto da liderança não é o roupão do conforto, mas, sim, a túnica da responsabilidade. Estendamos a mão para resgatar aqueles que precisam de nossa ajuda e de nosso amor.

Se formos bem-sucedidos e trouxermos de volta para a atividade uma mulher ou um homem, uma moça ou um rapaz, seremos a resposta para a oração fervorosa de uma esposa, irmã ou mãe, ou ajudaremos a cumprir o maior desejo de um marido, irmão ou pai. Honraremos o mandamento de um Pai amoroso e seguiremos o exemplo de um Filho obediente (ver João 12:26; D&C

59:5). E nosso nome será honrado para sempre por aqueles que ajudamos.

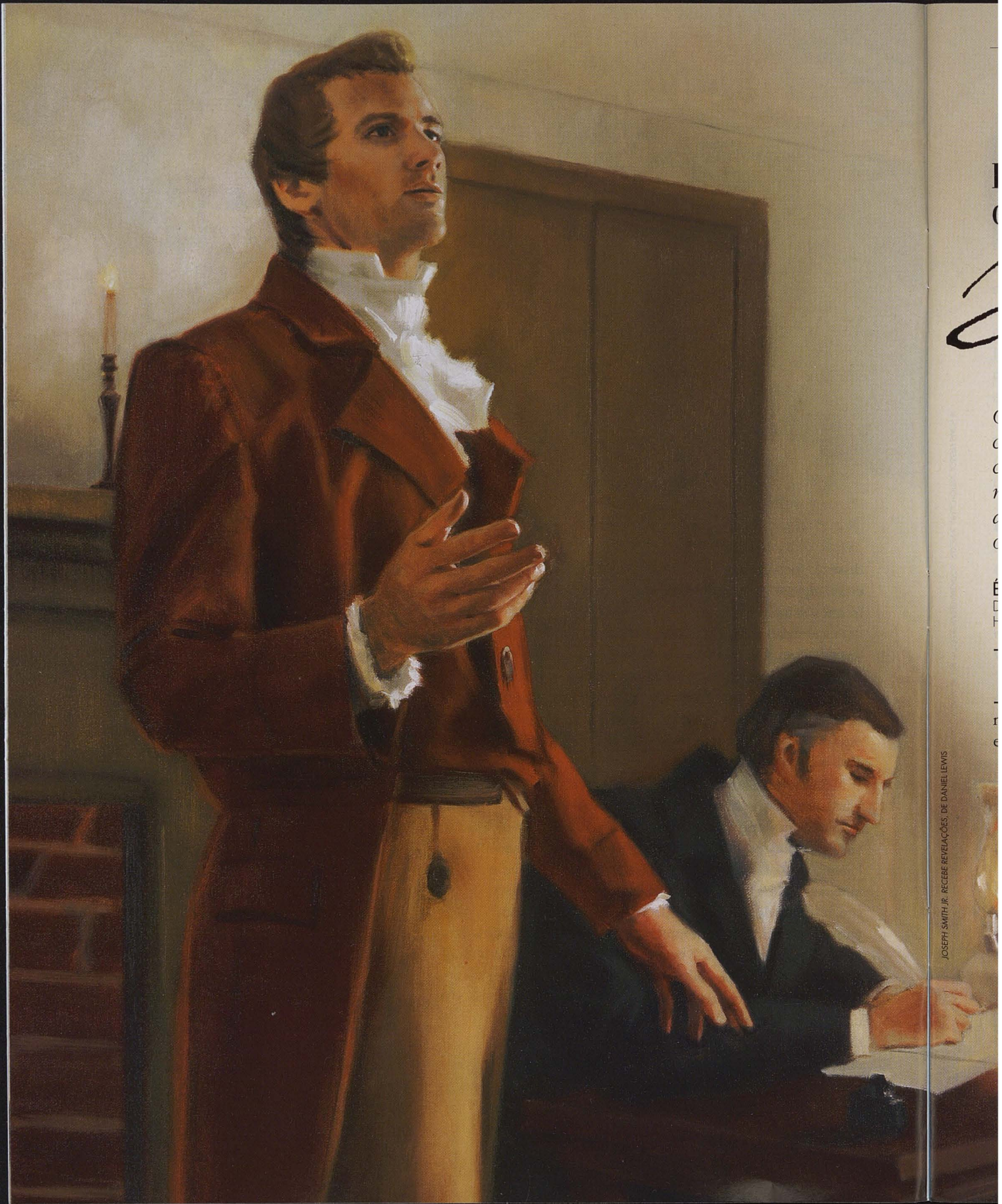
Do fundo do coração, oro para que o Pai Celestial nos guie sempre, ao nos esforçarmos para servir a Seus filhos e salvá-los. ■

IDEIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

Depois de estudá-la em espírito de oração, apresente esta mensagem utilizando um método que incentive a participação das pessoas a quem você ensina. Seguem-se alguns exemplos:

1. Para uma família com filhos pequenos, leia a seção “Buscar a Ovelha Errante”. Peça às crianças que descrevam qual deve ter sido a aparência de Richard quando estava no poço de troca de óleo. Depois, peça que descrevam qual deve ter sido a aparência de Richard como missionário. Pergunte à família: “Por que vocês acham que foi importante que o bispo procurasse o Richard?” Conclua com a leitura de Doutrina e Convênios 18:10, 15–16.

2. Ao começar a lição, derrube algumas moedas no chão. Pergunte: “É importante que eu apanhe essas moedas? Por quê?” Ao apanhá-las, explique-lhes que as pessoas têm um valor infinitamente maior do que as moedas. Conte a história das beterrabas. Pergunte como podemos ajudar a “tomar a mão e tocar um coração” para trazer as pessoas de volta à atividade na Igreja.



JOSEPH SMITH JR. RECEBE REVELAÇÕES DE DANIEL LEWIS

Documentos
de

Joseph Smith

Os Manuscritos das Revelações

Os manuscritos das revelações contêm muitas das mais antigas cópias conhecidas das revelações recebidas por Joseph Smith e dão-nos uma visão de como era o processo de revelação.

ÉLDER MARLIN K. JENSEN

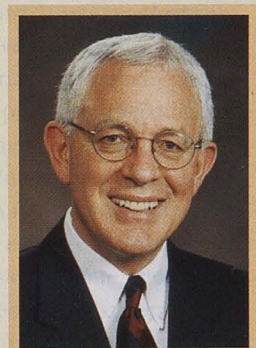
Dos Setenta
Historiador e Registrador da Igreja

Na década de 1970, vários estudiosos da Igreja passaram a reconhecer os benefícios de coletar documentos relacionados à vida e obra do Profeta Joseph Smith e de permitir que o público tivesse acesso a tais documentos. O Projeto Documentos de Joseph Smith é o ponto culminante de um trabalho de décadas. Os estudiosos do projeto pretendem coletar todos os diários, registros, as correspondências, os discursos, as revelações, histórias escritas, anotações e os documentos legais — tudo o que tenha sido escrito por Joseph Smith ou produzido sob sua orientação.

Quando o projeto estiver terminado, os *Documentos de Joseph Smith* consistirão de 30 volumes com mais de 2.000 documentos. Os livros serão divididos em seis séries,

com base nas seguintes áreas de destaque: documentos, história, diários, documentos administrativos, assuntos legais e comerciais, e revelações e traduções. Ao prover uma transcrição (versão digitada) de todos os documentos originais, os *Documentos de Joseph Smith* oferecerão textos legíveis a estudiosos e a outras pessoas interessadas, e ao mesmo tempo reduzirão a necessidade de manusear e potencialmente danificar documentos históricos frágeis. Cada transcrição passa por um processo de três passos que atende a padrões acadêmicos que visam garantir a exatidão dos textos transcritos.

O estudo dessas fontes históricas, particularmente em sua forma mais antiga, proporciona aos estudiosos de Joseph Smith uma compreensão aprimorada da vida do Profeta e do desenvolvimento da Igreja restaurada. Os *Documentos de Joseph Smith* também vão tornar mais fácil a pesquisa histórica detalhada. Diversos documentos guardados em vários lugares diferentes — inclusive coleções de propriedade da Igreja, universidades, sociedades históricas e proprietários particulares — serão publicados e colocados à disposição do público em muitos lugares e, por fim, na Internet. Como esse abrangente projeto vai oferecer uma imensa coleção de fontes primárias, inclusive muitas que os estudiosos não poderiam localizar de outra forma, os *Documentos de Joseph Smith* vão elevar os padrões e a exatidão dos futuros



O estudo dessas fontes históricas oferece aos estudiosos de Joseph Smith uma compreensão aprimorada da vida do Profeta e do desenvolvimento da Igreja restaurada.

Uma das prioridades do Profeta, após a organização da Igreja, em 1830, foi o registro e a preservação de suas revelações. Abaixo: Livro de Revelações 1. Acima à direita: Livro de Revelações 2. Abaixo, à direita: Primeira edição de Um Livro de Mandamentos.

trabalhos acadêmicos referentes a Joseph Smith e ao início da história da Igreja.

A Série de Revelações e Traduções

Os livros da série intitulada “Revelações e Traduções” vão reproduzir os mais antigos manuscritos das revelações e traduções escritas por Joseph Smith, juntamente com as edições oficiais desses documentos, conforme foram publicados durante a vida dele. Essas publicações incluem a primeira edição do Livro de Mórmon (1830), a primeira publicação de uma coletânea de revelações de Joseph Smith, intitulada Um Livro de Mandamentos (1833) e a primeira edição de Doutrina e Convênios (1835).

Uma das prioridades do Profeta, depois da organização da Igreja, em 1830, foi o registro e a preservação de suas revelações. Embora uma manutenção de registros mais abrangente não tenha sido iniciada até 1832, Joseph Smith e John Whitmer começaram, no verão de 1830, a reunir as revelações que o Profeta recebera até aquela data. Em

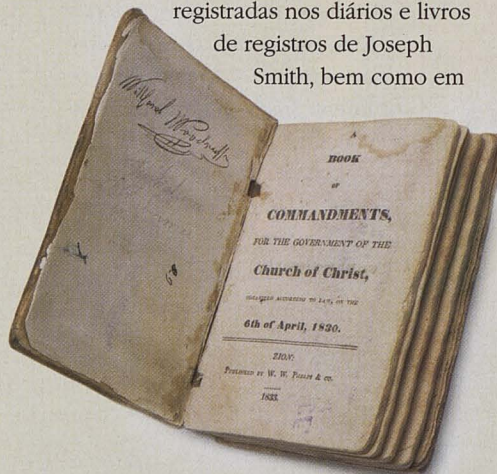
março de 1831, John Whitmer começou a copiar essa antiga coletânea de manuscritos de revelações em uma obra que ele intitulou “Livro de Mandamentos e Revelações”. Esse livro de manuscritos, que os redatores dos *Documentos* chamaram de Livro de Revelações 1, contém itens que foram copiados de aproximadamente março de 1831 até meados de 1835.

Tendo sido encarregados na conferência da Igreja de novembro de 1831, em Ohio, a publicar as revelações compiladas, John Whitmer e Oliver Cowdery levaram o “Livro de Mandamentos e Revelações” até Missouri, onde, juntamente com W. W. Phelps, começaram os preparativos para publicar a obra Um Livro de Mandamentos (ver D&C 67). No início de 1832, com os manuscritos do primeiro livro de



revelações em Missouri, Joseph e seus escreventes iniciaram outro livro para copiar as revelações. Conhecido como o “Livro de Revelações de Kirtland”, esse segundo livro foi chamado pelos redatores dos *Documentos* de Livro de Revelações 2. Ele foi criado entre o final de fevereiro ou início de março de 1832 e o final de 1834. O primeiro livro da Série Revelações e Traduções apresenta esses dois livros de manuscritos de revelações.

Por meio de estudo cuidadoso, os estudiosos do Projeto Documentos de Joseph Smith concluíram que o “Livro de Mandamentos e Revelações” serviu como a principal fonte para a publicação de 1833 de Um Livro de Mandamentos, e que tanto o “Livro de Mandamentos e Revelações” como o “Livro de Revelações de Kirtland” se tornaram a base para a primeira edição de Doutrina e Convênios, em 1835. Esses livros de manuscritos deixaram de ser usados depois da publicação de Doutrina e Convênios, mas estão guardados em segurança com outros registros da Igreja. Revelações posteriores foram registradas nos diários e livros de registros de Joseph Smith, bem como em



FOTOGRAFIAS DOS LIVROS DE MANUSCRITOS: CORTESIA DO PROJETO DOCUMENTOS DE JOSEPH SMITH; FOTOGRAFIA DE UM LIVRO DE MANDAMENTOS: EDON K. INSCHOTEN; JOSEPH SMITH JR.; DE DAN WEGGELAND; CORTESIA DO MUSEU DE HISTÓRIA DA IGREJA

documentos de bispos, Apóstolos e outros seguidores.

Depois da publicação de Doutrina e Convênios, em 1835, esses dois livros de manuscritos foram quase totalmente ignorados porque os outros livros publicados estavam disponíveis ao público. Contudo, nos últimos anos, os estudiosos passaram a ter grande interesse em examinar os antigos manuscritos das revelações de Joseph Smith. O Livro de Revelações 2 não estava disponível ao público até que a Igreja publicou imagens dos manuscritos originais como parte de sua coleção de DVD *Selected Collections from the Archives* (seleção de coletâneas dos arquivos da Igreja), em 2002.¹ De igual modo, foi somente nos últimos anos que os estudiosos começaram a avaliar a importância do Livro de Revelações 1, que estava em posse da Primeira Presidência.

O Livro de Revelações 1 contém as mais antigas cópias conhecidas de muitas revelações e, em alguns casos, a única cópia restante de alguns antigos manuscritos. Ele foi a fonte das revelações publicadas na primeira edição da revista da Igreja *The Evening and the Morning Star* [A Estrela da Noite e da Manhã]. Quatro páginas que tinham sido removidas do livro são atualmente propriedade da Biblioteca e Arquivos da Comunidade de Cristo, em Independence, Missouri, e estão sendo reproduzidas com sua permissão nos *Documentos de Joseph Smith*.

O Livro de Revelações 1 é uma compilação quase completa de antigas revelações, contendo 64 dos 65 itens publicados na obra *Um Livro de Mandamentos*, de 1833², bem como 95 das 103 seções publicadas em Doutrina e Convênios, em 1835. Somente



Joseph parecia considerar o manuscrito das revelações como seu melhor empenho em captar a voz do Senhor.

dez itens do livro de manuscritos não aparecem em *Um Livro de Mandamentos* nem em *Doutrina e Convênios* de 1835.

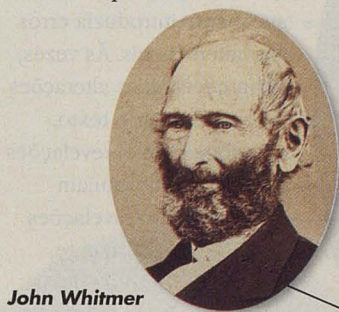
Preparação dos Manuscritos de Revelações para Publicação na Época de Joseph Smith

Uma das tarefas de Joseph Smith ao revisar os manuscritos antes de sua publicação foi a de “corrigir os erros ou enganos que ele descobrisse por intermédio do Santo Espírito”.³ Joseph sabia por experiência própria que o processo humano de anotar revelações, copiá-las em livros de manuscritos e depois transcrevê-las diversas vezes, por várias pessoas, em preparação para publicação, inevitavelmente introduzia erros não-intencionais. Às vezes, eram necessárias alterações para esclarecer o texto. Ocasionalmente, revelações posteriores substituíam ou atualizavam revelações recebidas anteriormente, exigindo a revisão de documentos para alterar versões prévias. Várias outras mudanças também foram feitas, de tempos em tempos. A maioria delas, como a divisão do texto em versículos ou o esclarecimento de significado, não envolvia correções importantes.

Joseph parecia considerar os manuscritos das revelações como seu melhor empenho em captar a voz do Senhor, que condescendia em comunicar-Se com o que Joseph chamava de “a linguagem distorcida, fragmentada, dispersa e imperfeita” dos homens.⁴ O prefácio revelado das revelações publicadas também parecia expressar esse princípio: “Eu sou Deus e disse-o; estes mandamentos são meus e foram dados a meus servos em sua fraqueza, conforme a sua maneira de falar” (D&C 1:24).

Joseph e aqueles que o acompanhavam foram encarregados nas conferências da Igreja de preparar as revelações para publicações corrigindo os textos. Uma análise recente dos dois livros de manuscritos de revelações mostra como e quando foram feitas muitas das mudanças. Algumas delas, por exemplo, foram feitas antes de os textos selecionados terem sido publicados em Missouri, ao passo que outras foram feitas em Ohio, antes da publicação de Doutrina e Convênios, em 1835.

Um exemplo comum envolve as mudanças feitas por Sidney Rigdon. Ele frequentemente alterava a linguagem das revelações e trocava os pronomes usados em



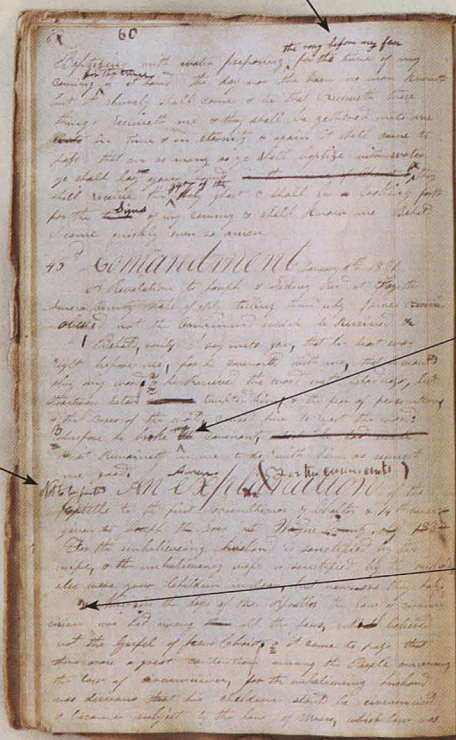
John Whitmer

textos bíblicos por termos mais modernos. Muitas dessas alterações foram revertidas posteriormente. Ele também corrigia a gramática e alterava parte da linguagem, à guisa de esclarecimento, e modificava palavras e significados.

Em alguns casos, alterações mais importantes foram feitas quando as revelações foram atualizadas para a publicação de Doutrina e Convênios, em 1835. A seção 20, por exemplo, foi originalmente recebida em 1830, muito antes de a estrutura da liderança da Igreja como a conhecemos hoje ter sido revelada a Joseph Smith. Em 1835, Joseph tinha organizado muitos ofícios e quóruns por revelação. Para incluir essa recém-revelada ordem eclesiástica,

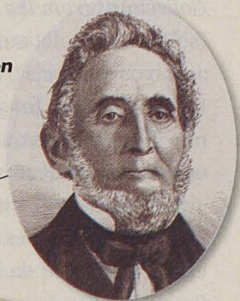


Joseph Smith

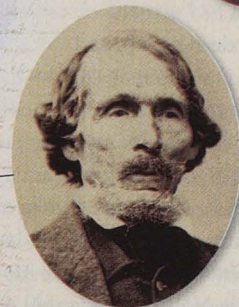


diversas alterações de texto e acréscimos foram incorporados à seção 20. Nossos atuais versículos 65–67 sobre a ordenação de ofícios do sacerdócio, por exemplo, foram revelados depois da publicação de 1833, tendo sido subseqüentemente acrescentados à publicação de 1835.

Joseph Smith revisou muitas das alterações editoriais feitas por seus companheiros e fez pessoalmente ligeiras alterações antes que Um Livro de Mandamentos fosse publicado, em 1833. Fez outras alterações, incluindo o acréscimo do sobrenome de pessoas mencionadas nas revelações, pouco antes da publicação de



Sidney Rigdon



William W. Phelps

Doutrina e Convênios, em 1835.

Por volta de 1834–1835, em Kirtland, Ohio, o Livro de Revelações 2 foi usado para a preparação de Doutrina e Convênios de 1835, e todos — com exceção de oito textos do livro de manuscritos — foram publicados na obra de 1835. Por outro lado, somente três das revelações copiadas no livro foram publicadas em Um Livro de Mandamentos, em 1833. Duas das revelações do livro de manuscritos foram publicadas pela primeira vez em Doutrina e Convênios de 1844.

As subsequentes alterações até a edição de 1981 de Doutrina e Convênios envolveram ocasionais trocas de palavras, mas as principais alterações importantes aconteceram sob a orientação do Profeta Joseph, na edição de 1835.

Novas Informações

Ao revisar esses livros de manuscritos, os editores dos *Documentos* descobriram novas informações. Por exemplo: os estudiosos interessados na cronologia da vida de Joseph Smith contaram por muito tempo com a datação genérica apenas do mês, para muitas das antigas revelações. O Livro de Revelações 1 fornece datas específicas para muitas dessas revelações. Além disso, os breves cabeçalhos históricos escritos por John Whitmer em muitas das revelações também fornecem o contexto histórico para os estudiosos.

Por meio de análise cuidadosa, os editores puderam identificar a caligrafia da maioria das marcas de revisão nas páginas dos manuscritos. Quando a série de Revelações e Traduções for publicada, as imagens desses documentos serão incluídas, com a transcrição na página ao lado. Desse modo, os leitores poderão ver a escrita original, as marcas de revisão e até a textura dos documentos, mas não precisarão ser especialistas em decifração de textos escritos a mão. As alterações feitas nos documentos originais estarão codificadas por cor na transcrição para que os leitores possam identificar a letra das pessoas que escreveram em cada página.

Outro desdobramento interessante do trabalho realizado na série de Revelações e Traduções foi a identificação de uma revelação não publicada anteriormente sobre os direitos autorais do Livro de Mórmon no Canadá. David Whitmer, depois de sair da Igreja, lembrou que a revelação prometia sucesso na venda dos direitos autorais, mas, quando os que ficaram encarregados dessa tarefa retornaram, Joseph Smith e outras pessoas ficaram desapontados com o aparente fracasso. Os historiadores dependeram por décadas das declarações de David Whitmer, Hiram Page e William McLellin, mas não contavam com o texto original da revelação. O Livro de Revelações 1 contém esse texto.

Embora ainda não conheçamos toda a história, particularmente o ponto de vista do próprio Joseph Smith sobre a situação, sabemos que não há motivos para chamar aquela comunicação divina de “revelação não cumprida”. As instruções do Senhor claramente condicionam

o sucesso na venda dos direitos autorais à dignidade daqueles que procurarem realizar a venda, bem como à receptividade espiritual dos possíveis compradores.⁵

Nova Compreensão do Profeta

A revisão e atualização dos textos das revelações nos primeiros anos da Igreja demonstram o processo de revelação contínua para Joseph Smith. Os manuscritos das revelações mostram como os homens se esforçaram ao máximo para garantir que os conceitos e as doutrinas recebidos por Joseph fossem transcritos e impressos com precisão: um processo que envolve o risco de introduzir erros na publicação de qualquer obra. Em algumas ocasiões, quando uma nova revelação alterava ou atualizava o que havia sido recebido previamente, o Profeta revisava a revelação escrita anteriormente para que o novo conceito ficasse claro. Desse modo, à medida que o conhecimento da doutrina era esclarecido e ampliado, o mesmo acontecia com as revelações registradas. Elas se caracterizavam pela natureza progressiva da compreensão que ele tinha dos assuntos sagrados. O Profeta não acreditava que as revelações, uma vez registradas, não pudessem ser alteradas por novas revelações.

A preservação e publicação desses livros de manuscritos de revelações fornecem uma importante fonte de consulta para os estudiosos da história da Igreja. Esse projeto levará a um maior entendimento de como nossas revelações impressas foram organizadas e publicadas, bem como uma visão maior da mente e do intento de Joseph Smith. Um estudo desses livros de revelações vai aumentar não apenas nosso conhecimento mas também nosso testemunho, ao reconhecermos o plano divino de revelação contínua que atende às necessidades em constante mudança de uma Igreja em crescimento. ■

O autor agradece a ajuda de Robin S. Jensen, do Projeto Documentos de Joseph Smith, e de Joshua J. Perkey, das revistas da Igreja, na preparação deste artigo.

NOTAS

1. Richard E. Turley Jr., ed., *Selected Collections from the Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (DVD, 2002).
2. A única revelação publicada em Um Livro de Mandamentos, mas que não se encontra no Livro de Revelações 1 é a Revelação de maio de 1829–B, contida em Um Livro de Mandamentos 11 (ver D&C 12).
3. Livro de Atas 2 (também chamado de “Registro de Far West”), 8 de novembro de 1831.
4. Joseph Smith para William W. Phelps, 27 de novembro de 1832, *Personal Writings of Joseph Smith*, comp. Dean C. Jessee, rev. ed. (2002), p. 287.
5. Ver Livro de Revelações 1, pp. 30–31.



PIONEIROS EM GANA

1. Defender Sozinha— uma Causa, Adjoa, de Angela Nelson

"É bom ser membro quando estamos em casa ou entre as pessoas", diz Adjoa Amoa-Ampah, que estuda medicina. "Mas uma verdadeira mulher SUD ainda pode se denominar membro, embora esteja sozinha. A Igreja às vezes é mal-compreendida, por isso é importante que eu seja um exemplo da verdade."

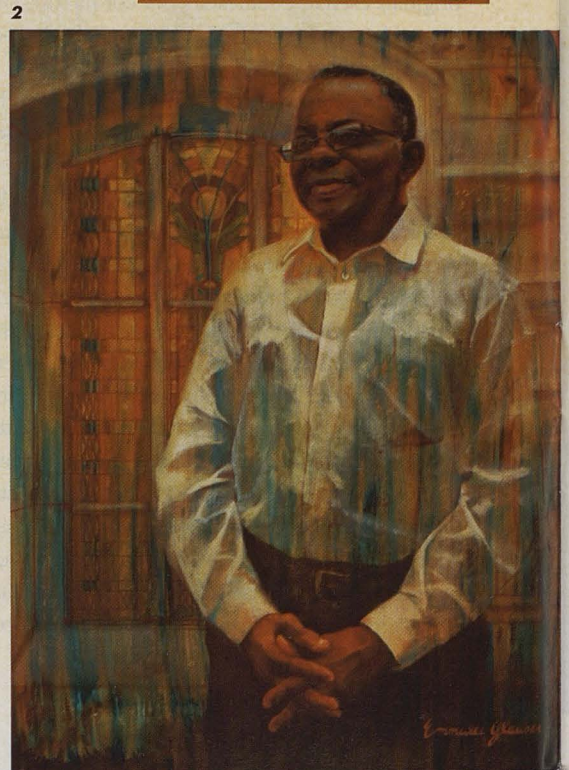
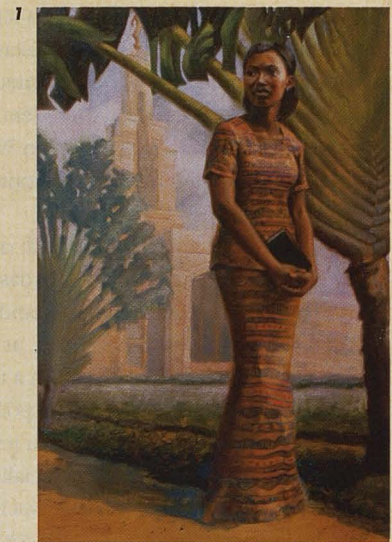
2. Joseph William Billy Johnson: Santidade ao Senhor, de Emmalee Glauser Powell

"Ele emanava gratidão e amor", escreveu a pintora a respeito do irmão Johnson, da Costa do Cabo. "Ele ensinou o evangelho por 14 anos, e mais de mil pessoas estavam prontas para o batismo quando os missionários chegaram, em 1978. É um homem que consagrou a vida e a alma a Deus. Ele me inspirou a esforçar-me para fazer com que os atributos cristãos do amor e da caridade se tornassem parte de mim."

3. Bitner Johnson: Neto do Patriarca, de Jesse Bushnell

Tendo recebido seu nome em homenagem ao Presidente Gordon Bitner Hinckley, Bitner Johnson é filho de Brigham Johnson e neto de Joseph William Billy Johnson.

Quando GayLynn Ribeira, uma estudante de belas artes da Universidade Brigham Young (BYU), ouviu as admiráveis histórias dos santos pioneiros de Gana, ela soube que queria pintar o retrato deles como projeto de desenho para formar-se. No outono de 2005, ela começou a buscar um meio de fazer isso. O resultado foi uma bolsa de estudos que permitiu que ela e três outros estudantes de belas artes — Jesse Bushnell, Emmalee Glauser Powell e Angela Nelson — passassem o período de maio a junho de 2006 em Gana. Um membro do corpo docente da BYU, Richard Hull, supervisionou o projeto. Os cinco coletaram histórias e imagens não apenas dos santos pioneiros, mas também de membros mais novos. Essa riqueza de informações foi retratada em telas nos meses subsequentes à viagem e foi exposta na Galeria B. F. Larsen, na BYU, em outubro de 2007. Seguem-se algumas dessas obras de arte.





4



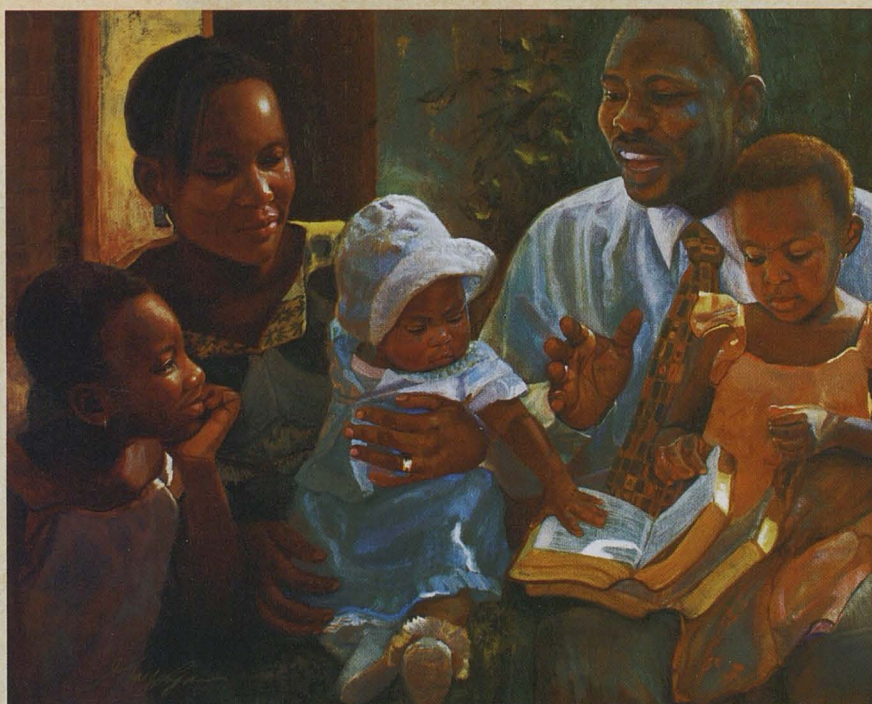
4. Amanhecer em Busua, de GayLynn Ribeira

5. Criar os Filhos em Luz e Verdade, de GayLynn Ribeira

O bispo Kofi Sosu e sua esposa Linda, de Kumasi, fortalecem a família ao realizarem regularmente a oração familiar, o estudo das escrituras em família e a reunião familiar.

6. Dr. Emmanuel Kissi—“Ele Ergueu a Mulher”, de Jesse Bushnell

Em 1983, uma mulher extremamente pobre com um filho gravemente desnutrido procurou o médico SUD Emmanuel Kissi, para pedir ajuda. O Dr. Kissi tinha recebido alimentos da Igreja para tratar pessoas desnutridas. Sem nada cobrar, ele deu arroz, milho, feijão e óleo de cozinha para a mulher. A mulher se prostrou agradecida diante do médico. O Dr. Kissi ergueu a mulher pela mão e disse: “Este alimento foi enviado para você por Deus. É a Ele que você deve agradecer”.



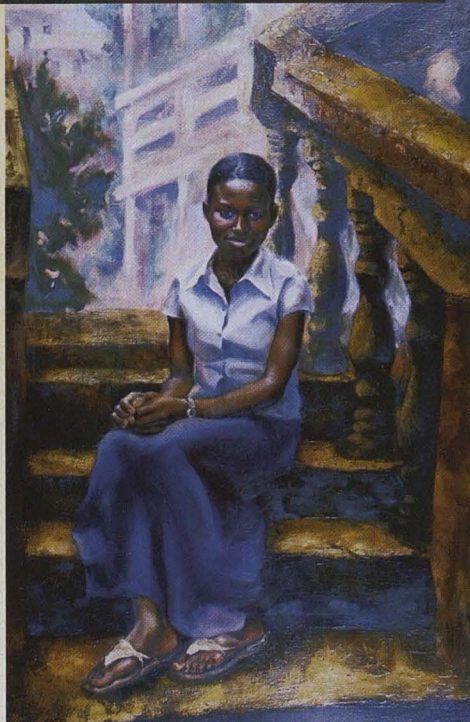
5

7. Irmãs em Sião, Emma Boateng, de Angela Nelson

“Foi como encontrar uma irmã há muito perdida”, escreveu a pintora Angela Nelson a respeito da missionária Emma Boateng, que retornou do campo. “Ela foi nossa guia em Kumasi e ainda havia um brilho missionário em torno de si. Emma estudava jornalismo, frequentava o instituto, tinha preocupações e esperanças a respeito do namoro e procurava manter sua vida centralizada no evangelho. Passava pelas mesmas experiências que as nossas, quando jovens adultas solteiras.”



6



7



8. Bispo Kofi Sosu e Seu Pai: Perdão entre Pai e Filho, de Emmalee Glauser Powell

Depois da missão, Kofi queria voltar para casa, mas seu pai o havia deserdado. Ele sentiu que devia ir, mesmo assim. Ao chegar, o pai o viu e disse: "Pare". Então, ele parou.

"Quem é você?" perguntou o pai.

"Sou seu filho."

"Meu filho?"

"Sim, seu filho, Kofi." Nesse momento, ele viu lágrimas correndo pelo rosto do pai. O pai se ergueu e o abraçou.

"Oh, meu filho, meu filho. Estou tão arrependido. Sei que você fez a coisa certa. Eu o aceitei como meu filho."

9. William e Charlotte Acquah: Uma Mente e um Coração, de Emmalee Glauser

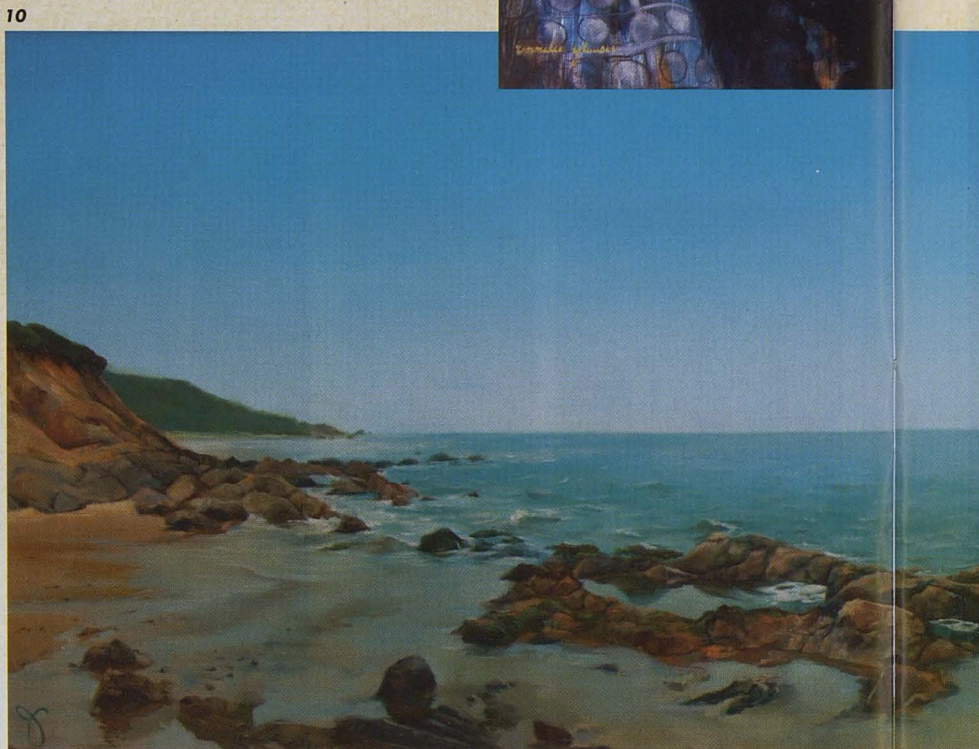
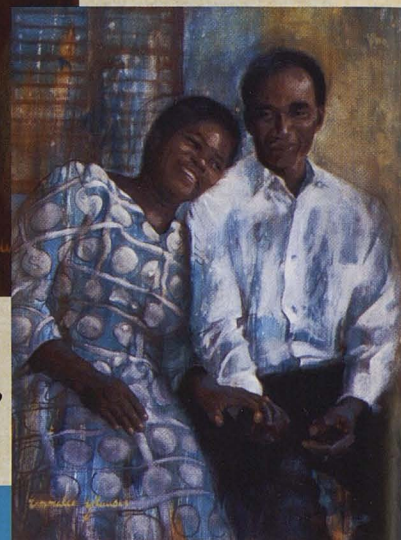
William e Charlotte (santos dos últimos dias há 30 anos) foram criados juntos no evangelho ao longo de muitos anos de dificuldades e alegrias. Em meio a tudo isso, eles se tornaram um com Deus e entre si. Dão as mãos para mostrar seu amor um pelo outro: algo que William aprendeu com o casal de missionários que o ensinou a orar e a saber que ele era um filho de Deus.

10. Praia dos Batismos, de Jesse Bushnell

Nesta tranquila praia centenas de ganenses foram batizados.

11. Theodora Acquah: Filha de Terceira Geração, de Jesse Bushnell

Theodora é membro da Igreja de terceira geração, em Costa do Cabo, graças à fé e ao exemplo de sua avó, que se filiou à Igreja e ensinou o evangelho a seus filhos e netos. Como membro novo da Igreja, a avó de Theodora tomou para si o encargo de varrer a capela, encher baldes de água para esfregar o chão e cuidar para que tudo estivesse limpo antes das reuniões.

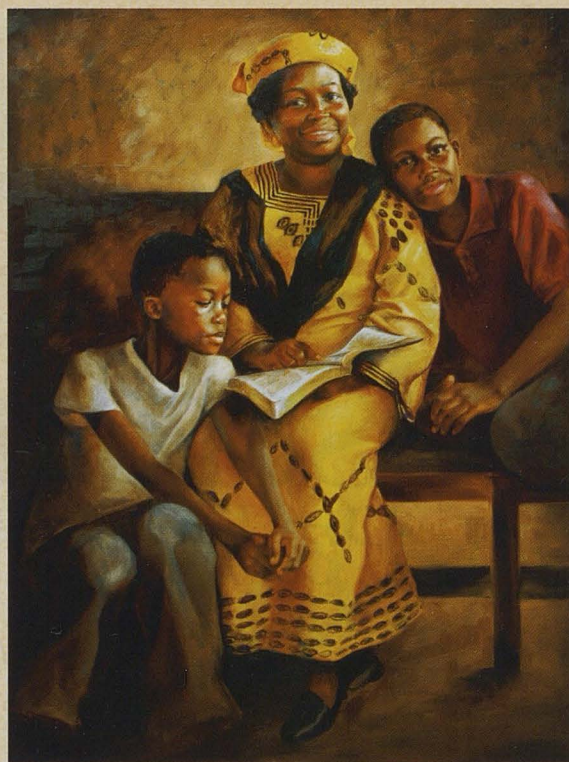




11



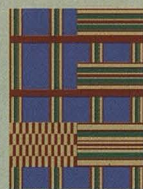
13



12



14



12. Que Firme Alicerce, Família Kaku, de Angela Nelson

"Quando o irmão e a irmã Kaku nos convidaram para sua casa, em Costa do Cabo, senti que entrava em minha própria casa em Utah", escreveu a pintora Angela Nelson. "Meu momento favorito foi após a agitação do jantar, quando todos os filhos se reuniram em volta dos pais com as escrituras abertas. Nunca me esquecerei de como foi estar com aquela família e ver os filhos buscarem a orientação dos pais, que por sua vez procuravam as respostas nas escrituras."

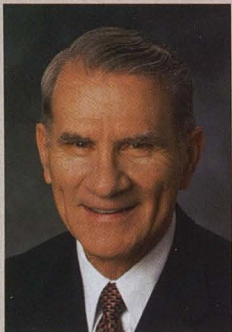
13. Hannah, de Richard Hull

A respeito deste retrato de Hannah Bafuh, membro da Igreja em Kumasi, a pintora disse: "Procurei captar sua personalidade radiante e entusiasta".

14. Preparando o Jantar, Emma Boateng, de Angela Nelson

"Foi como assistir a uma dança. Elas estavam em perfeita sincronia umas com as outras", escreveu Angela Nelson, ao descrever como a família Boateng preparava um prato costumeiro, o fufu, feito de mandioca. Uma delas erguia o pilão bem alto e o deixava cair com um forte baque, enquanto a outra rapidamente virava a massa, bem a tempo de a outra bater novamente com o pilão. Também há ritmo na vida diária delas: diligência para cumprir os mandamentos. O tempo aqui é medido por relacionamentos, ao ajudar os amigos e familiares, e não pelos bens adquiridos. Vejo a firme determinação de ser constante — especialmente no testemunho."

Histórias das Escrituras: Padrões para Nossa Vida



Fui conduzido a um significativo padrão de estudo das escrituras que pode ajudar-nos a compreendê-las melhor.

ÉLDER JAY E. JENSEN

Da Presidência dos Setenta

Quando éramos jovens pais e líamos as escrituras com nossos filhos, minha mulher e eu tínhamos dificuldade em fazer com que as palavras das santas escrituras criassem vida e tivessem significado para eles. Às vezes, tínhamos experiências bem-sucedidas, às vezes não. Certa manhã, um de nossos filhos disse: “Pai, que chato! Não entendo o que lemos”. Talvez vocês já tenham passado por experiências semelhantes. Felizmente, fui conduzido a um padrão significativo de estudo das escrituras que nos ajudou individualmente e como família a compreender melhor as escrituras.

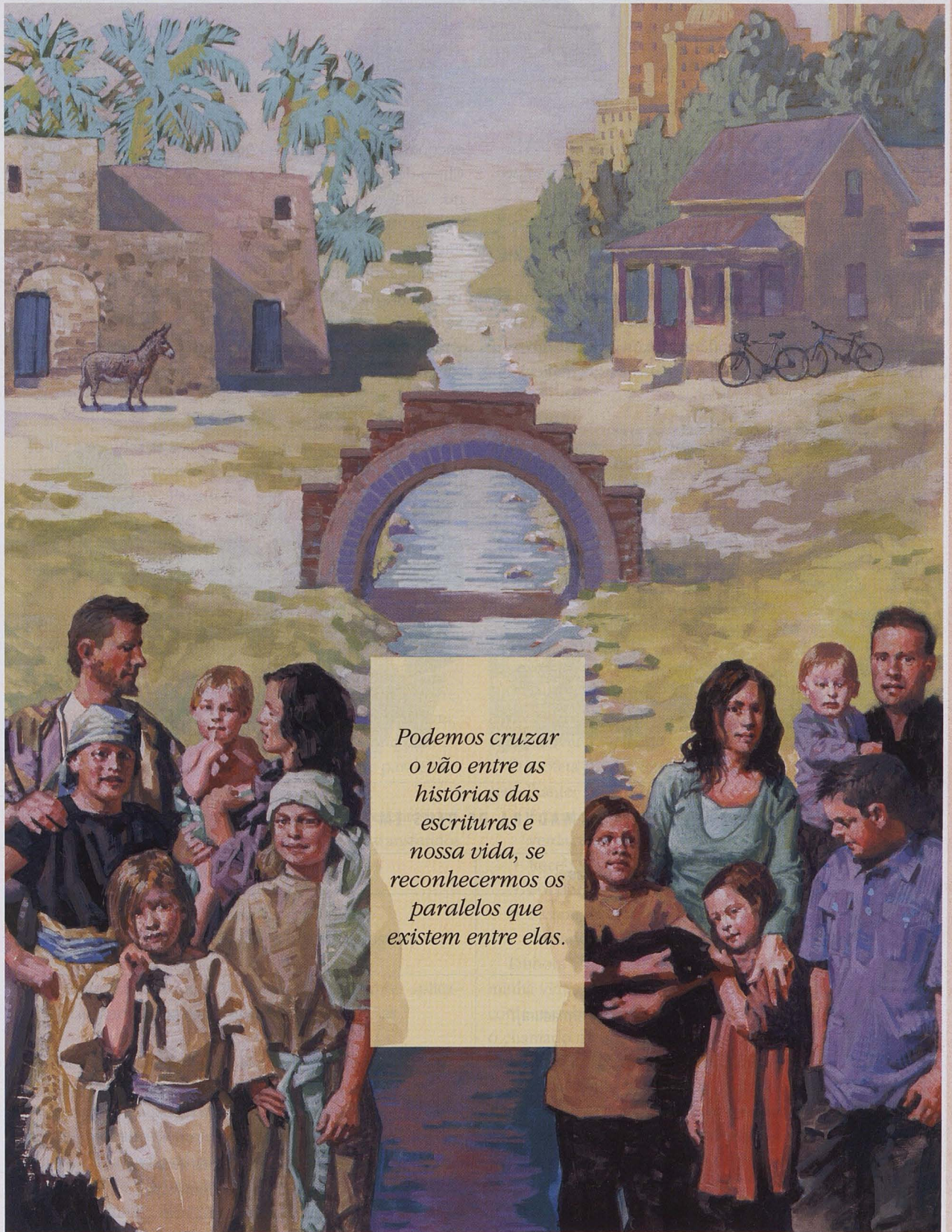
Como Cruzar o Vão

Apreendi esse padrão em meu segundo ano como professor do programa do seminário da Igreja. Fomos informados de que Leland Andersen, um excelente professor e instrutor em serviço profissional do programa do seminário e instituto, visitaria nossas

classes naquele dia. Sabíamos que bastaria apenas convidá-lo a dizer algumas coisas aos alunos e ele tomaria boa parte da aula. Foi isso que aconteceu quando ele visitou minha classe do Velho Testamento naquela manhã. Ele pegou um giz e começou a contar a história de Davi e Golias. Em segundos, captou a atenção de todos da classe, mas o mais importante, eu sabia que estava vendo um excelente professor em ação, enquanto ele ensinava para a classe e para mim um padrão que tornava as escrituras mais significativas, por meio de um conceito que chamarei de “cruzar o vão”.

Imaginem uma ponte. Um lado da ponte está ancorado no passado e é composto de três partes: (1) eles — os profetas e o povo do passado, (2) ali — o lugar onde aquelas pessoas viveram, e (3) então — o período em que viveram.

O outro lado da ponte está ancorado no presente e é composto de três partes



*Podemos cruzar
o vão entre as
histórias das
escrituras e
nossa vida, se
reconhecermos os
paralelos que
existem entre elas.*

paralelas: (1) eu — que vivo no presente, (2) aqui — o lugar em que eu vivo, e (3) agora — o período de tempo em que eu vivo.

A meta é construir uma ponte que vai *deles-ali-então* para *eu-aqui-agora*, ao identificar paralelos comuns entre a época deles e a nossa.

Foi isso que o irmão Andersen fez ao contar a história de Davi e Golias. Primeiro, ele nos levou a I Samuel 17 e mostrou a situação do conflito entre os israelitas e os filisteus. Ele nos lembrou a dificuldade que tiveram em

encontrar alguém em Israel que lutasse contra Golias. Cheio de fé, o jovem Davi se apresentou como voluntário. Naquela narrativa, o irmão Andersen identificou um padrão formado por quatro frases daquele capítulo que traçavam um paralelo com nossos dias. Elas criaram uma ponte ligando o passado ao presente (ver tabela 1).

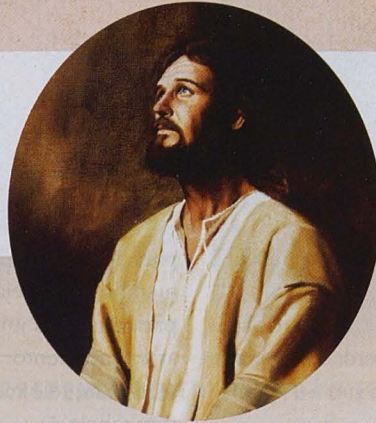
Identificar os Paralelos da História

Podemos seguir o mesmo padrão em nosso ensino. Identificar histórias paralelas é uma questão espiritual.



TABELA 1. EXPERIMENTAR A ARMADURA DE DEUS EM SUA CAUSA (VER I SAMUEL 17)

Versículos	Frases das Escrituras	Paralelos com Nossos Dias
37	“Ele me livrará.”	O Senhor nos livrará em nossos dias.
39	“Nunca (...) experimentei [a armadura].”	Que tipo de armadura tenho usado?
45	“Venho a ti em nome do Senhor.”	Como povo do convênio, vamos e vimos em nome do Senhor.
46	“Toda a terra saberá que há Deus em Israel.”	Nosso propósito é ajudar as pessoas a saber que há um Deus em Israel.



O que o Salvador vivenciou ao começar Seu ministério se tornou para mim um verdadeiro padrão de crescimento espiritual, um padrão que se encontra em muitas outras histórias das escrituras, inclusive a de Leí e a de Joseph Smith.

Ao ler e estudar as escrituras, orem sempre. Orem antes de começar a estudar e, evidentemente, depois de uma sessão de estudos. Façam pausas ao estudar e expressem gratidão pelo que aprenderam. Peçam mais luz e verdade. Ao lerem histórias das escrituras, orem para encontrar paralelos que liguem o passado ao presente. Encontrei a maioria deles ao orar, estudar, buscar, ponderar e ouvir o Espírito.

O irmão Andersen desenvolveu cada um dos quatro paralelos do relato de Davi e Golias ao dar ênfase às frases-chave e, depois, ilustrou cada um deles com exemplos atuais. Observar um excelente professor desenvolver aqueles quatro pontos abriu, para mim, uma porta para o estudo das escrituras: procurar um padrão de paralelos nas histórias.

Os seguintes elementos geralmente estão presentes nas histórias das escrituras e podem facilmente ser transferidos de modo significativo para nossos dias:

1. A história tem um roteiro.
2. O roteiro tem começo e fim.
3. As frases da história são princípios que ilustram verdades eternas.
4. Essas frases retratam verdades que podem ser aplicadas tanto ao passado quanto aos nossos dias.

Paralelo de uma História do Novo Testamento

Uma das ilustrações mais úteis de um roteiro me veio à mente quando ajudei a escrever uma lição do Novo Testamento para os professores do seminário. Quando o Salvador iniciou Seu ministério, Ele jejuou por 40 dias e 40 noites e foi ao deserto para estar com Deus (ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 4:1–11). O que Ele vivenciou se

tornou um verdadeiro padrão de crescimento espiritual para mim:

- Ele sentiu que tinha uma sagrada responsabilidade e procurou estar com Deus.
- Recebeu revelação e entendimento.
- Foi duramente testado.
- Ao passar no teste, seguiu em frente com mais luz e verdade.¹

Esse padrão é encontrado em muitas outras histórias das escrituras. Por exemplo: Leí buscou ajuda (ver 1 Néfi 1:5); a ajuda veio (ver 1 Néfi 1:6); ele foi duramente testado (ver 1 Néfi 1:19–20); prosseguiu com mais luz e verdade (ver 1 Néfi 2:1).

O Profeta Joseph Smith vivenciou um padrão semelhante:

- Procurou estar com Deus (Qual é a igreja verdadeira?)
- Recebeu uma resposta depois de ler Tiago 1:5 e orar.
- Foi duramente testado.
- Passou no teste e seguiu em frente com mais luz e verdade.

Embora eu tenha muitas experiências pessoais em minha vida que seguem esse padrão, meu chamado como membro dos Setenta é bastante ilustrativo. Recebi o chamado na primeira semana de junho de 1992, e meu primeiro encargo foi servir como membro da Presidência de Área da América Central, a partir de 1º de agosto. Em minhas férias, em julho, estudei profundamente as escrituras, em especial o Livro de Mórmon, e passei horas a estudar, orar e ponderar a fim de preparar-me e de vencer meu sentimento de incapacidade.

Com base em Mateus 4:1–11 e a Tradução de Joseph

Smith de Mateus 4:1–11, os paralelos mostrados na tabela 2 me vieram à mente.

A Tradução de Joseph Smith de Mateus 4:11 difere significativamente de Mateus 4:11; contudo, a verdade ensinada na escritura — “chegaram os anjos, e o serviam” — é um princípio verdadeiro.

Vocês também podem examinar sua própria vida e refletir sobre os momentos em que vivenciaram esse padrão de crescimento espiritual.

Paralelo com uma História do Livro de Mórmon

Enquanto eu servia como bispo, um membro da ala que havia cometido uma grave transgressão me procurou

para pedir conselho e orientação. Sua condição de membro da Igreja estava ameaçada, e sua confissão para mim, um juiz de Israel, iria ajudá-lo no processo de arrependimento. Um paralelo com a história de Alma 36 ajudou aquele membro da ala a começar a arrepender-se (ver tabela 3).

Observem que, depois de Alma ter sido perdoado, ele já não se lembrava mais de seu sofrimento nem se sentia atormentado por seus pecados. Contudo, ele se lembrava deles (ver versículo 16). Mas essa lembrança já não mais o atormentava. O Senhor faz-nos lembrar dos pecados para ajudar-nos a impedir que aconteçam novamente, mas Ele realmente remove nossa dor e mágoa.

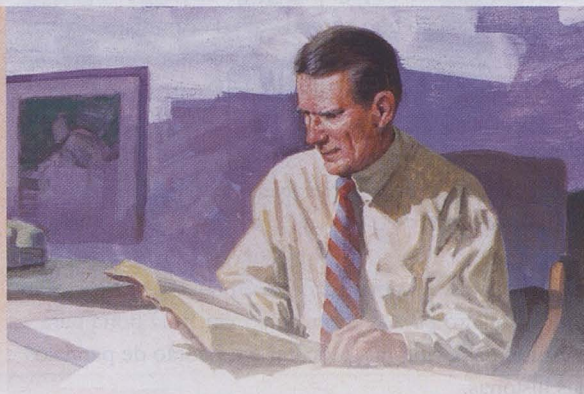


TABELA 2. UM PADRÃO DE CRESCIMENTO ESPIRITUAL (VER MATEUS 4)

Versículos	Frases das Escrituras	Paralelos com Nossos Dias
1	O Salvador sentiu Sua sagrada responsabilidade e procurou estar com Deus.	Senti minha sagrada responsabilidade e procurei estar com Deus.
1	Ele esteve com Deus.	Recebi entendimento ao estudar, jejuar, ponderar e orar.
3–10	Ele foi tentado e desafiado.	Fui desafiado por meu sentimento de incapacidade e indignidade.
11	Anjos ministraram a Ele.	O Espírito Santo me consolou, ensinou, iluminou e fortaleceu para que eu fosse adiante com ajuda divina.

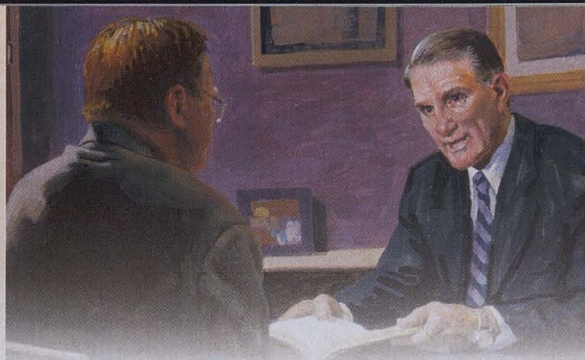


TABELA 3. ARREPENDIMENTO E PERDÃO (VER ALMA 36)

Versículos	Frases das Escrituras	Paralelos com Nossos Dias
6	Alma procurava destruir a Igreja.	Aquele membro havia cometido pecados.
6–11	Deus enviou Seu anjo para deter Alma.	Ele foi apanhado em seu pecado.
11–16	Alma foi tomado de grande medo e foi atormentado.	Ele estava atormentado, amedrontado, pesaroso e arrependido.
17	Alma lembrou-se de ter ouvido o pai profetizar a respeito da Expição.	Ele lembrou-se de que seu pai e sua mãe lhe ensinaram sobre a Expição nas reuniões de noite familiar.
18	Alma orou por misericórdia.	Ele orou por perdão.
19	Alma não mais se lembrava de suas dores.	Ele já não sentia as dores de seus pecados.
21–23	Alma recebeu alegria, luz e forças.	Ele recebeu alegria, luz e forças.
24	Alma trabalhou incessantemente para salvar almas.	Ele trabalhou para salvar almas.
27	Alma recebeu alento em suas provações.	Ele recebeu alento em suas provações.

Para Nosso Proveito e Aprendizado

Os paralelos começam com as histórias das escrituras ou com os acontecimentos que as cercam. Ao ler e estudar essas histórias, vocês vão ver uma palavra, frase ou um princípio que parece ser aplicável a nossos dias tanto quanto o foi no passado. Ao continuar seu estudo fervoroso, outros princípios ficarão evidentes. Ao juntar os princípios, vocês começarão a cruzar o vão que separa os profetas e o povo que viveu no passado —

eles-ali-então — e nós, em nossos dias — *eu-aqui-agora*. Talvez seja isso que Néfi quis dizer ao explicar que “[aplicou] todas as escrituras a [eles], para [seu] proveito e instrução” (1 Néfi 19:23). Ademais, ao fazermos isso, entesouramos as palavras do Senhor (ver Joseph Smith—Mateus 1:37). ■

NOTA

1. Ver *Life and Teachings of Jesus* [Vida e Ensinamentos de Jesus] (manual do Sistema Educacional da Igreja, 1974), p. 41.



DE UM EXTREMO A OUTRO

Esta jovem do Uruguai sabe como chegar aonde quer ir.

DON L. SEARLE
Revistas da Igreja

Quando você tem talento, as pessoas às vezes lhe dizem que ele vai levá-lo direto ao topo. Mas no caso de Joselén Cabrera, seu talento a levou até o extremo do mundo: a Antártida. E, ao longo do caminho, ela aprendeu que vale a pena ir atrás dos sonhos justos e que sempre haverá pessoas para ajudar, quando necessário.

Quando tinha 14 anos, Joselén venceu um concurso de desenhos patrocinado pela Asociación Civil Antarkos, em seu país, o Uruguai. O prêmio: uma viagem para a Antártida para ela e sua professora, com um grupo de outros alunos e professores. Seu pai e sua professora de desenho ajudaram Joselén a terminar o desenho que ela havia imaginado.

A viagem foi uma emocionante jornada de três etapas: primeiro, um voo num avião do exército de Montevideú,

Uruguai, até Punta Arenas, Chile, depois um voo sobre o mar até a base chilena na Antártida, seguido de uma viagem por terra até o posto avançado uruguaio, a Base Científica Artigas Antártica, a cerca de 3.000 quilômetros de Montevideú. Muitos países têm bases científicas bem próximas entre si na ilha King George, perto da costa da Antártida.

O desenho de Joselén e seu relato da viagem foram publicados em uma revista nacional, a *Uruguay Natural*.

A Antártida não era bem do jeito que ela imaginara, diz Joselén, sorrindo. Seu desenho mostrava pinguins e gelo. Era verão quando ela foi para lá: havia pouca neve espalhada pelo terreno árido e poucos pinguins. Mas isso lhe deu a oportunidade de ver outras paisagens. Gostou muito de passear pela costa, onde viu a geleira Collins, a passagem Drake e o lago Uruguai, de onde a base de seu país tirava água potável. Também pôde visitar outras bases.

A viagem foi um sonho que se tornou realidade para Joselén, que hoje tem 19 anos e é membro do Ramo Colonia Suiza, Distrito Colonia Uruguai. Desde a viagem,





Imagens da visita de Joselén à Antártida.



ela realizou outros sonhos também. Um deles foi o de completar suas experiências do Progresso Pessoal e receber o Reconhecimento das Moças. Joselén usa seu medalhão, diz ela, para se lembrar do que alcançou e do que pode se tornar como filha de Deus. Agora que Joselén terminou o curso médio, ela tem planos de estudar arquitetura na faculdade.

Até agora, não teve muitas oportunidades de compartilhar seu testemunho na escola. Embora suas amigas respeitem suas crenças, não gostam muito de discutir religião. Joselén é reservada, mas nunca tem medo de defender o que é certo. Isso aconteceu certa vez, quando um colega disse aos outros na classe que os santos dos últimos dias são obrigados a pagar dízimo. Não, não é assim: "Doamos voluntariamente", corrigiu ela, ao explicar que o dízimo é uma oferta voluntária a Deus.

Joselén foi criada na Igreja, mas adquiriu seu próprio testemunho



quando tinha uns 12 anos e compreendeu que não podia depender para sempre do conhecimento de seus pais. Ela diz que adquirir um testemunho “não foi apenas um momento fugaz de emoção. Mas eu sei que o evangelho me traz alegria”.

Ela sai frequentemente com as missionárias durante as férias de verão. Ocasionalmente, há oportunidades para prestar testemunho para conhecidos. Certo dia, ela acabou por dar uma lição missionária para sua melhor amiga da escola. “Eu disse a ela o que realmente sentia”, diz Joselén. Joselén fica feliz por ter prestado testemunho para sua amiga.

“Gosto da história de Joseph Smith, quando ele enfrentou um momento difícil no Bosque Sagrado, mas prosseguiu com sua oração”, diz ela (ver Joseph Smith—História 1:15–17). “Sinto-me fascinada por sua coragem.” Ela admira a maneira como o jovem profeta se manteve fiel ao que vira, mesmo quando as pessoas zombaram dele.

Néfi é outro de seus heróis. “Sinto-me impressionada com a coragem de Néfi, quando disse que não

Abaixo: Joselén (de vermelho) com a mãe, Raquel; seu pai, Ruben; e sua irmã, Ileana. Centro: Joselén com lembranças de sua viagem. À direita: Joselén pratica ao teclado.

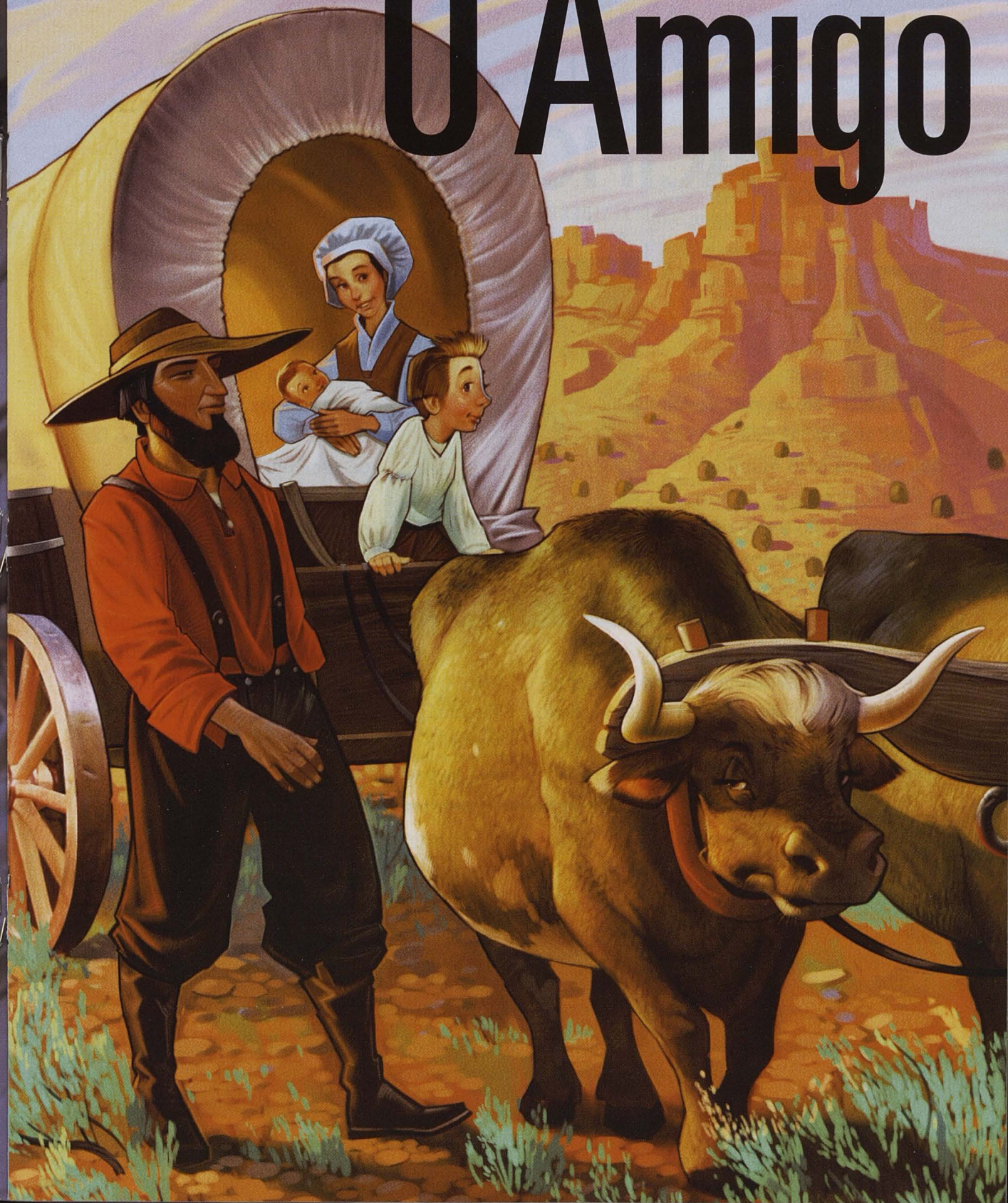


Agora que Joselén já esteve na Antártida — lugar que poucos deste mundo verão pessoalmente — há algum outro lugar especial que ela gostaria de visitar?

“Gostaria de ir para uma conferência geral e ouvir o coro cantar.”

PARA AS CRIANÇAS • A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 2009

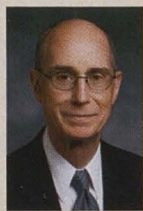
O Amigo



BEM-AVENTURADOS OS PACIFICADORES

PRESIDENTE HENRY B. EYRING

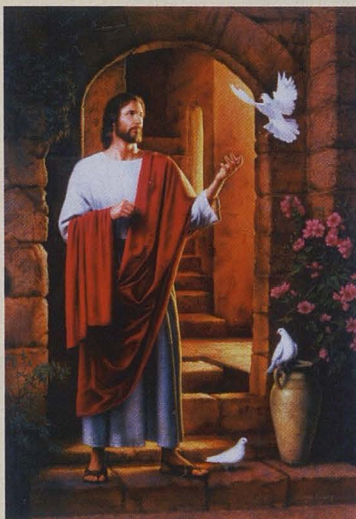
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Quando você lê o jornal ou assiste à televisão, não vê muita coisa que fale de paz. Todos os dias as notícias estão cheias de violência pelo mundo.

O Salvador disse, “E bem-aventurados são todos os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus” (3 Néfi 12:9).

Ao ler isso, quando menino, fiquei me perguntando a respeito dessa promessa. Não me pareceu nada muito glorioso. Mas agora vejo que a promessa é tanto gloriosa quanto garantida. Aqueles que terão



a vida eterna são os filhos de Deus.

Testifico que Deus conhece você. Ele se importa com as pessoas a sua volta e ama você. Você é discípulo Dele, e isso faz de você uma luz para as pessoas. Quando você age com fé para oferecer o evangelho e a paz aos que estão ao seu redor, eles sentem a luz do Salvador. Você terá apontado o caminho.

Testifico a você que Deus vive, que Jesus é o Cristo. Sinto o amor que Ele tem por você. Sei que o Salvador disse a verdade quando afirmou: “Bem-aventurados são os pacificadores”. ●

Trecho de um discurso proferido na Universidade Brigham Young, em 6 de fevereiro de 1994.

UMA REUNIÃO FAMILIAR CONTURBADA

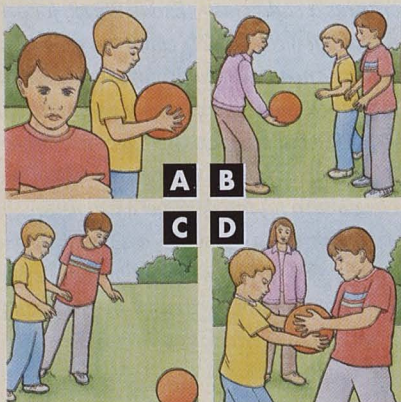
Em todo lar há momentos em que precisamos de um pacificador. O Presidente e a irmã Eyring têm quatro filhos e duas filhas. Certa vez, quando seus filhos eram jovens, o Presidente Eyring estava dando uma aula sobre paz, na reunião familiar. Enquanto ensinava, notou que dois de seus filhos pequenos estavam dando chutes um no outro. Mas à medida que os dois meninos cresceram, aprenderam a ser pacificadores e tornaram-se o melhor amigo e auxiliador um do outro.

**Quais são alguns momentos em que sua família precisa de um pacificador?
O que você pode fazer para ajudar?**



PRECISA-SE DE PACIFICADOR!

Eis uma situação em que precisamos de um pacificador. Coloque as figuras em ordem, da primeira à última, para ver como o desejo de uma criança ser pacificadora afetou sua família.



RESPOSTA: A ORDEM CERTA É C, A, D, B.



COMO RECEBEMOS AS BEM-AVENTURANÇAS

“Bem-aventurados são os pacificadores” é um dos ensinamentos de Jesus chamado “As Bem-Aventuranças” (ver Mateus 5:1–11). As Bem-Aventuranças são meios de termos uma vida feliz. Cada uma delas explica uma bênção que recebemos quando seguimos determinado ensinamento. Foi assim que recebemos as Bem-Aventuranças:

1. Um dia, uma multidão de pessoas estava seguindo Jesus. Tinham ouvido dizer que Ele podia curar as pessoas e fazer outros milagres. Queriam ouvi-Lo ensinar.
2. Jesus estava perto de uma colina, ou montanha. Ele subiu até o meio da montanha e fez um discurso, ou sermão.
3. Nesse sermão, Jesus ensinou às pessoas como elas deveriam viver para que Deus pudesse abençoá-las. A palavra bem-aventurança significa “ser feliz” ou “ser abençoado”.
4. O sermão que Jesus fez naquele dia é chamado de o Sermão da Montanha. Depois que ressuscitou, Jesus fez um sermão semelhante para o povo das Américas, quando Ele os visitou (ver 3 Néfi 12:3–11).

Nossa Família Será Forte

“E não tereis desejo de ferir-vos uns aos outros, mas, sim, de viver em paz” (Mosias 4:13).

CHERYL ESPLIN



Uma corda é feita de muitas fibras firmemente entrelaçadas. Se uma fibra se rompe ou é cortada, isso enfraquece a corda.

Sua família pode ser comparada a uma corda. Cada membro representa uma fibra. Quando vocês trabalham juntos para fazer o bem, toda a família se fortalece. Todo membro da família tem a responsabilidade de ajudar a fortalecer uns aos outros.

Pense em Néfi e em como ele ajudou a fortalecer sua família. Enquanto viajavam pelo deserto, o arco de Néfi quebrou. Eles não conseguiram nenhum alimento e estavam todos cansados e famintos. Muitos membros da família se zangaram com Néfi e murmuraram contra o Senhor.

Néfi não murmurou nem se zangou. Fez outro arco de madeira e uma flecha de uma vara reta. Perguntou ao pai, Leí, aonde deveria ir para caçar e conseguir alimento. Néfi conseguiu alimento para sua família. Eles ficaram felizes e se humilharam e deram graças ao Senhor (ver 1 Néfi 16:18–32).

Você e os membros de sua família podem fortalecer uns aos outros ao orar juntos, ajudar uns aos outros, demonstrar bondade e amor, ler escrituras juntos, fazer atividades juntos e realizar a reunião familiar.

Atividade

Remova a página A5 da revista e cole-a em cartolina. Durante a reunião familiar, conversem sobre coisas que podem fortalecer sua família. Escreva essas ideias no quadro. Duas ideias já foram dadas como sugestão. Coloque o quadro onde sua família possa ver e consulte-o com frequência.

Ideias para o Tempo de Compartilhar

1. A oração familiar fortalece minha família. Enquanto a classe das crianças maiores lê 3 Néfi 18:21 em voz alta, peça às outras que ouçam o que Jesus Cristo nos manda fazer (orar em

família). Ouça as respostas. Peça a seis crianças que venham para frente da sala. Cole uma das seguintes fitas com palavras em cada criança, em ordem aleatória: familiar, oração, vai, fortalecer, minha, família. Peça a outras crianças que ajudem a ordenar as crianças para que as palavras fiquem na ordem certa. Leiam a frase juntos. Mostre a gravura do Pacote de Gravuras do Evangelho 606 (Oração Familiar) e explique-lhes que somos incentivados a realizar a oração familiar todas as noites e todas as manhãs. Deixe que as crianças sugiram coisas que elas podem fazer para ajudar na oração familiar. Escreva as sugestões no quadro-negro. Faça com que as crianças fechem os olhos e imaginem a família ajoelhada em oração enquanto você canta uma música ou um hino sobre a oração. Entregue lápis e folhas de papel em que esteja escrito: “A oração familiar vai fortalecer minha família”. Peça às crianças que desenhem a família ajoelhada em oração. Incentive as crianças a levar o desenho para casa e pendurá-lo em um lugar em que vai lembrar a família de realizar a oração familiar.

2. Ler as escrituras fortalece minha família. Mostre a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. Brinque de um jogo de adivinhação, dando dicas às crianças para ajudá-las a adivinhar a qual dos livros você está se referindo. Por exemplo: “Esse livro conta a história de Joseph Smith e tem as Regras de Fé” (Pérola de Grande Valor). A cada livro que for identificado, faça as crianças repetirem o nome dele juntas. Ensine a elas que as escrituras são a palavra de Deus. Elas ensinam a respeito de Jesus Cristo e de Seu evangelho. As escrituras podem fortalecer nossa família se as lermos regularmente. Distribua as seguintes referências das escrituras a cada classe: Êxodo 20:12; João 13:34; Efésios 4:32; 1 Néfi 3:7; 3 Néfi 18:21; Doutrina e Convênios 59:7. Dê para cada criança uma fita de papel em branco e um lápis. Diga às crianças que acompanhem enquanto sua professora lê a escritura. Depois, cada criança deve encontrar algo na escritura que ajude sua família a ser forte e feliz. Peça às crianças que escrevam isso na fita de papel e depois compartilhem com os outros membros da classe. Peça a cada classe que leia suas fitas de papel para o restante da Primária. Conte alguma experiência pessoal de quando as escrituras tenham fortalecido sua família. Incentive as crianças a lerem as escrituras individualmente e em família. ●

Nossa Família Será Forte

1. Podemos orar juntos em família.

2. Podemos passar um tempo juntos em família.

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

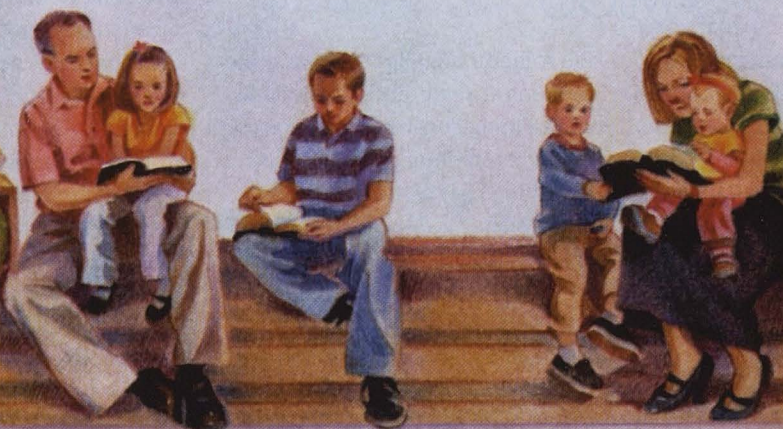


ILUSTRAÇÃO: DILLIEN MARSH

Observação: Esta atividade pode ser copiada ou impressa baixando-a pela Internet no site www.liahona.lds.org

O AMIGO JULHO DE 2009

A5

Tentar Ser como Jesus

"Quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12).



ENSINAR UM AMIGO



Fiz uma viagem de dois dias com a escola, ao lado de outros alunos da quinta e da sexta série, para estudar paleontologia. Dividi o quarto de hotel com três amigos meus. Um dos meus amigos encontrou uma Bíblia na gaveta do criado-mudo.

Ele folheou algumas páginas e me perguntou se eu poderia ajudá-lo a ler. Fiquei surpreso por ele não conhecer nenhuma das histórias da Bíblia, pois achei que todos conheciam. Ensinei a ele sobre a Criação, Adão e Eva e a Ressurreição. Contei-lhe também a história de Joseph Smith. Contei a ele algumas das histórias que aprendi na Primária.

Depois, senti que deveríamos fazer uma oração. Deixei que meu amigo fizesse a oração. Guiiei-o, dizendo uma frase por vez e fazendo com que ele a repetisse. Senti um calor no peito, e meu amigo disse que se sentiu bem por dentro.

Nunca pensei que isso acontecesse numa viagem da escola. Fiquei feliz porque, quando tive a oportunidade de ser um missionário, estava preparado e não fiquei com medo de compartilhar minhas crenças. ●

Christian S., 10 anos, Arizona, EUA

O SEGREDO PARA O SUCESSO

Quando eu era menor e ainda estava aprendendo a ler, foi realmente difícil. Mas com a ajuda de minha mãe e do Pai Celestial, aprendi a ler. Meu melhor amigo, Renzo, também estava tendo dificuldades para aprender a ler.

Um dia, disse a ele que contaria um segredo que o ajudaria a aprender a ler, porque funcionou

comigo. Fomos para o pátio da escola. Ensinei Renzo a orar, e ele fez uma oração ao Pai Celestial, pedindo ajuda.

No final do ano escolar, tanto Renzo quanto eu recebemos uma medalha de honra em leitura, por causa da ajuda do Pai Celestial. Sei que o Pai Celestial responde a nossas orações. ●

Edis Hazel T., 11 anos, El Salvador

FUTEBOL NO DOMINGO



Meu time de futebol foi para um torneio que aconteceria da sexta-feira até o domingo. Minha mãe perguntou-me o que eu iria fazer em relação ao jogo de domingo. Eu disse que não sabia o que fazer. Meu pai me incentivou a orar e, então, orei a respeito. Naquela noite, a música "Néfi Era Valente"¹ não me saía da lembrança. Sabia que o Pai Celestial tinha respondido minhas orações

por meio daquele hino; assim, eu lembraria de ter coragem para obedecer a Seus mandamentos. No domingo, depois da reunião, eu sabia que meu time estava jogando. Senti-me um pouco triste por não poder ajudar meu time, mas eu sabia que estava fazendo a coisa certa. Fico feliz pelo Pai Celestial ter-me ajudado a fazer a escolha certa, mesmo sendo uma escolha difícil. ●

DJ W., 9 anos, Dakota do Sul, EUA

NOTA

1. "Néfi Era Valente", *Músicas para Crianças*, pp. 64-65.

A ROUPA NÃO-RECATADA



Para o programa de fim de ano de minha escola, faríamos um musical. Eu estava muito animada, especialmente quando consegui um papel.

Fui a todos os ensaios, mesmo quando ninguém podia me levar até lá. Mas, quando minha professora nos mostrou a roupa que teríamos de usar, fiquei desapontada. Ela não era recatada.

Eu disse a minha professora que não usaria a roupa, e ela ficou brava comigo. Ela me disse que nenhuma das outras garotas tivera problemas com a roupa e que, se eu não queria usá-la, não poderia me apresentar. Ela até tentou fazer com que minha mãe me pressionasse a usá-la. Mas eu sabia que tinha de guardar os mandamentos, por isso disse que não iria me apresentar.

Então, alguns dias antes da apresentação, a professora conseguiu novas roupas que eram recatadas. Estou feliz por não ter pensado "vai ser só essa única vez" e não ter achado que não haveria problemas em não ser recatada. ●

Estera C., 12 anos, com a ajuda de Cecilia Squarcia, Itália

RECATO

A Visitante

“Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também” (Mateus 7:12).

HEIDI PYPER

Inspirado em uma história verdadeira

O coração de Julia estava batendo forte quando ela espiou para dentro da sala vazia. A sala de aula da Primária, com seu semicírculo de cadeiras dobráveis e seu quadro-negro empoeirado, parecia exatamente como a dela, em sua cidade. Mas Julia sentiu um frio na barriga quando atravessou a porta. As coisas poderiam parecer as mesmas, mas Julia sabia que não eram. Naquele dia, ela era uma visitante.

Julia sentou-se na cadeira mais longe da porta. Ela amava tudo em relação às visitas de verão que sua família fazia a seus primos e avós, exceto por ser uma visitante numa ala diferente. Cantar os hinos da Primária e aprender sobre o Salvador era bom, mas ela não gostava de sentar-se sozinha e de não conhecer ninguém.

Julia também não gostava de ouvir as outras crianças conversarem e rirem juntas enquanto ninguém sequer olhava para ela. Parecia que ninguém se importava se ela tivesse vindo ou não. Era como estar invisível — Julia, a incrível visitante invisível!

Julia enrolou seus longos cachos loiros e desejou estar de volta a sua cidade, com sua própria professora da Primária, a irmã Johansson, e sua melhor amiga, Hanna. “Talvez desta vez seja diferente”, disse a si mesma, enquanto ajustava os óculos e alisava a saia mais uma vez. “Talvez, se eu tentar de verdade, possa mudar isso.”

Julia assustou-se quando a porta se abriu. Três garotas

entraram na sala, conversando animadamente. Dois garotos entraram. Julia tomou um pouco de fôlego e forçou um sorriso.

“Oi!” disse ela. De repente, os olhos de todos estavam voltados para ela. O rosto de Julia ficou vermelho.

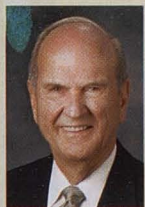
“Ahn, oi”, murmurou uma das garotas.

“Você é nova?” outra garota perguntou.

Julia limpou a garganta. “Não, estou apenas visitando minha avó.”

“Oh.”





“Não podemos amar plenamente a Deus sem amar nosso próximo. Não podemos amar plenamente nosso próximo sem amar a Deus.”

Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Bem-Aventurados os Pacificadores” A Liahona, novembro de 2002, p. 40.

Todos escolheram uma cadeira. O sorriso de Julia se desfez quando percebeu que todas as cadeiras foram ocupadas, exceto a que ficava ao lado dela. Ninguém disse uma palavra a Julia. Ela olhou para as próprias mãos. “A incrível visitante invisível ataca novamente”, pensou. Uma lágrima escorreu pelo seu rosto.

Uma semana depois, o coração de Julia parecia flutuar enquanto ela corria pelo corredor da Igreja. Era tão bom estar de volta! Quando entrou em sua classe, Hanna já estava lá.

“Oi Julia! Estou tão feliz por você ter voltado!” disse Hanna.

Julia sentou-se ao lado de Hanna. Logo, elas estavam rindo e conversando. Julia tinha começado a contar para Hanna tudo o que acontecera durante sua semana com a avó, quando uma garota alta, esguia e de cabelo vermelho apareceu na porta. Julia observou a garota escolher a cadeira mais longe da porta e se sentar sozinha.

“Deve ser uma visitante”, pensou Julia. “Puxa, e estou feliz que não seja eu dessa vez!” A menina ergueu o



ILUSTRAÇÃO: BRANDON DORMAN

rosto e olhou em volta e depois olhou para as próprias mãos. Julia sentiu um aperto no coração ao ver que ninguém dissera uma palavra para a visitante. “Gostaria que não fosse tão difícil ser visitante”, pensou. “Deveria ser diferente!” O domingo anterior voltou-lhe à mente por um momento, quando ela se lembrou da triste visitante invisível. Piscou os olhos. Espere um pouco! Ela podia fazer com que as coisas fossem diferentes desta vez!

Julia se levantou. “Oi”, disse ela, com um sorriso. Cruzou a sala e sentou-se na cadeira ao lado da menina. “Você está-nos visitando?”

A menina olhou emocionada, e sua face se iluminou. “Sim, estou na casa da minha tia e vim aqui hoje. Você também é de outra ala?”

Julia fez que não com a cabeça. “Não, mas sei como é”, explicou ela. “Meu nome é Julia. Qual é o seu?”

“Ella.”

Quer se sentar comigo e com minha amiga Hanna?”

Ella sorriu e fez que sim com a cabeça. Enquanto as duas meninas cruzavam a sala, Julia sentiu um calor no peito. “Não são permitidos visitantes invisíveis!” pensou ela. “Não, se eu puder ajudar!” ●

IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR



Faça uma dramatização dessa história fazendo com que os membros da família se revezem para entrar na sala como se fossem visitantes em uma classe da Primária. Pratique diferentes maneiras de dar boas-vindas à pessoa na classe. Conclua com a leitura e o debate de Mateus 7:12.

A Caminho do Oeste

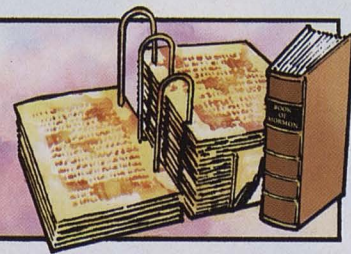
1. Quem são as pessoas nesta gravura? Ver D&C 136:2.
2. Para onde estão indo? Ver D&C 136:1.
3. Que profeta lhes disse que a vontade do Senhor era que fossem para lá? Ver D&C 136, cabeçalho da seção.
4. Quem liderou as pessoas para o oeste? Ver D&C 136:1, 22.
5. O que o Senhor disse que essas pessoas deviam fazer para ser felizes? Ver D&C 136:28–29.
6. Por que essas pessoas deixaram Nauvoo? Ver D&C 136:34.

ILUSTRAÇÃO: BRANDON DORMAN.

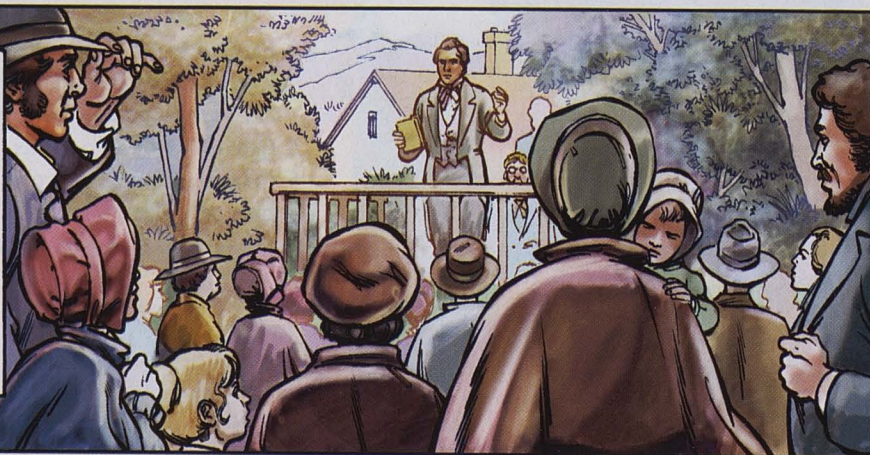




DA VIDA DO PROFETA JOSEPH SMITH
A Voz do Profeta



Quando Joseph Smith falava a uma congregação, as pessoas ouviam. Ele prendia a atenção deles por horas a fio, e frequentemente as crianças gostavam mais de ouvir o Profeta do que de brincar.



Joseph falava frequentemente ao ar livre, para que mais pessoas pudessem ouvi-lo. Num desses dias, em Nauvoo, houve forte vento e tempestade no meio de sua pregação.

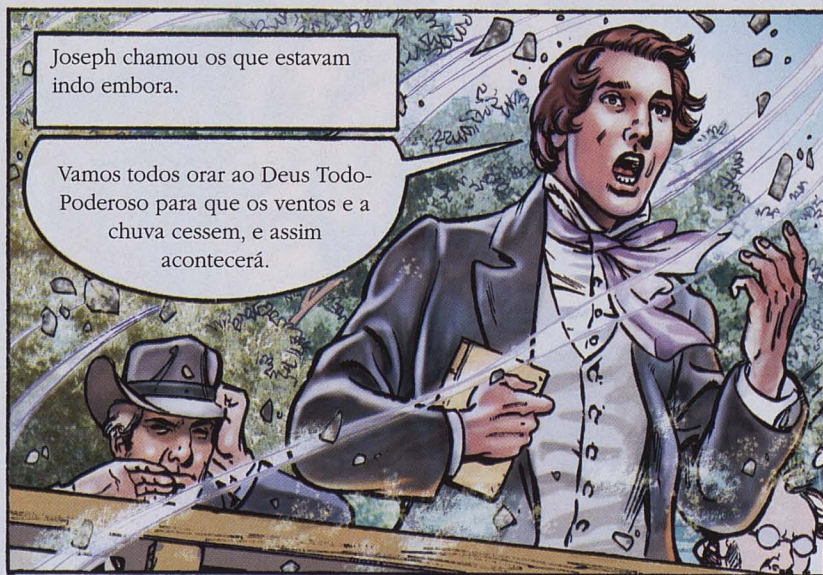
Há tanta poeira, não consigo enxergar nada.

Vamos voltar para casa antes que piore.



Joseph chamou os que estavam indo embora.

Vamos todos orar ao Deus Todo-Poderoso para que os ventos e a chuva cessem, e assim acontecerá.



Ó Pai,
abençoa-nos para que o
vento e a chuva cessem.



ILUSTRAÇÕES: SAI, VELLUTO E EUGENIO MATTOZZI

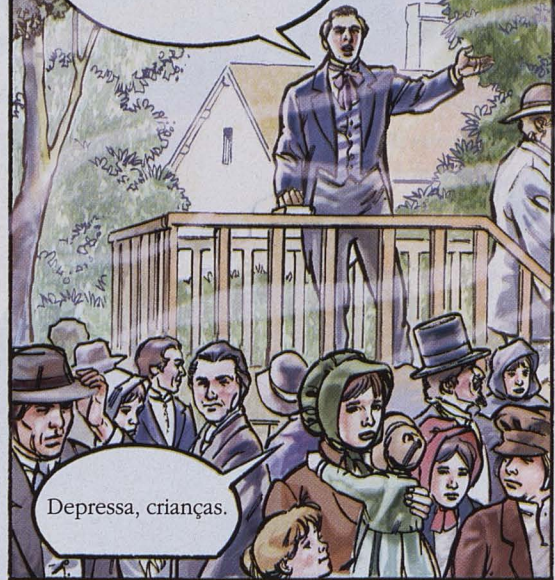
Após alguns minutos, a tempestade se dividiu. Os arbustos e as árvores de cada lado do grupo se agitavam com o vento, mas havia calma no lugar onde Joseph falava.

Agora, irmãos e irmãs, gostaria de falar-lhes a respeito de algumas verdades importantes.



Uma hora depois, o Profeta terminou seu discurso, e a tempestade retornou.

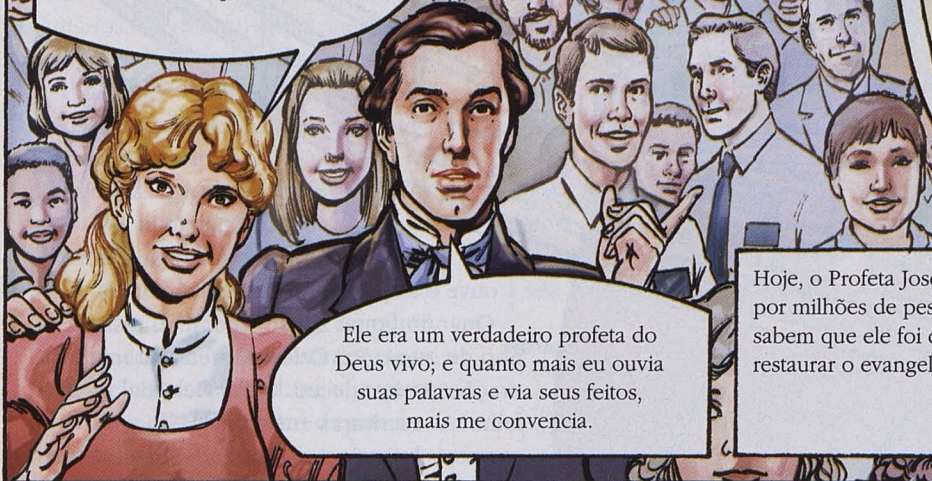
Voltem rápido para sua casa e pensem no que eu lhes disse.



Depressa, crianças.

A pregação de Joseph e seu modo de viver eram tão vigorosos que muitos prestaram testemunho da veracidade do evangelho e do chamado de Joseph como Profeta.

Sei que ele é o que professou ser: um verdadeiro profeta de Deus.



Ele era um verdadeiro profeta do Deus vivo; e quanto mais eu ouvia suas palavras e via seus feitos, mais me convencia.



Hoje, o Profeta Joseph Smith ainda é lembrado por milhões de pessoas no mundo todo, que sabem que ele foi chamado por Deus para restaurar o evangelho de Jesus Cristo na Terra.

DE UM AMIGO PARA OUTRO

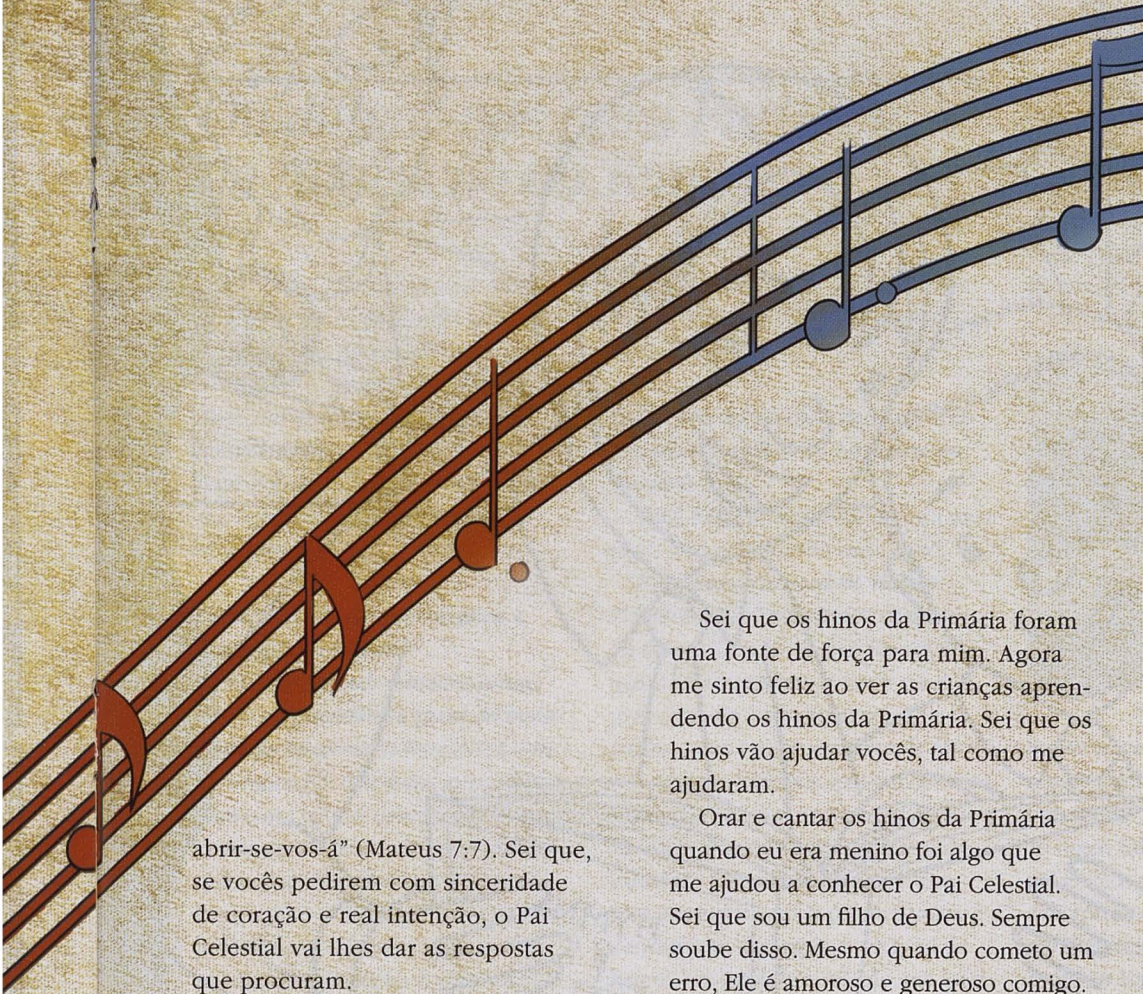
Orar e Cantar ao Pai Celestial

*“O canto dos justos é uma prece a mim e será respondido com uma bênção sobre sua cabeça”
(D&C 25:12).*

Quando eu era menino, costumava perder as coisas. Procurava em toda parte, mas não conseguia encontrá-las. Depois de percorrer a casa duas ou três vezes sem encontrar nada, eu orava ao Pai Celestial para que me ajudasse. Quando começava a procurar de novo, logo encontrava o que estava perdido.

Isso aconteceu várias vezes quando eu era criança. Aquelas ocasiões me ajudaram a aprender a confiar que o Pai Celestial ouve e responde minhas orações.

Quando fiquei mais velho, meu testemunho de que o Pai Celestial atende a minhas orações se fortaleceu. O Pai Celestial nunca falha. As escrituras ensinam: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e



abrir-se-vos-á” (Mateus 7:7). Sei que, se vocês pedirem com sinceridade de coração e real intenção, o Pai Celestial vai lhes dar as respostas que procuram.

Quando eu era jovem, adorava os hinos da Primária. Gostava muito de cantá-los, mesmo que nem sempre compreendesse todas as palavras. À medida que cresci, lembrei-me dos hinos, e eles me ajudaram a fazer as coisas certas. Ainda gosto muito de cantar os hinos. Lembro-me de: “As cores da nossa Primária são: vermelho, amarelo e azul. São símbolos de gratidão e amor, mensagens de valor”.¹ Também me lembro de: “Se teu rosto tão gentil carrancudo está No mais sorridente tu o podes transformar”.² O hino a respeito do sábio e do tolo é outro de meus hinos favoritos.³

Sei que os hinos da Primária foram uma fonte de força para mim. Agora me sinto feliz ao ver as crianças aprendendo os hinos da Primária. Sei que os hinos vão ajudar vocês, tal como me ajudaram.

Orar e cantar os hinos da Primária quando eu era menino foi algo que me ajudou a conhecer o Pai Celestial. Sei que sou um filho de Deus. Sempre soube disso. Mesmo quando cometo um erro, Ele é amoroso e generoso comigo. Aprendi que, quando fazemos algo bom, mesmo que seja uma coisa simples e pequena, Ele derrama bênçãos sobre nós. Não há dúvida disso. Ele me conhece. Ele me ama. Sou Seu filho.

Assim como eu, vocês também são filhos de nosso Pai Celestial. Não importa o que aconteça, mesmo que outros lhes voltem as costas, o Pai Celestial não fará isso. Ele estará sempre a seu lado. Ele ama vocês. ●

NOTAS

1. “As Cores da Nossa Primária”, *Músicas para Crianças*, p. 131.
2. “Sorrisos”, *Músicas para Crianças*, p. 128.
3. Ver “O Sábio e o Tolo”, *Músicas para Crianças*, p. 132.



Extraído de uma entrevista com o Élder Michael John U. Teh, dos Setenta, que atualmente serve como Segundo Conselheiro na Presidência de Área das Filipinas; por Sarah Cutler.

PÁGINA PARA
COLORIR



VOU FORTALECER MINHA FAMÍLIA

“E não tereis desejo de ferir-vos uns aos outros, mas, sim, de viver em paz” (Mosias 4:13).

Qualificar-nos para Partilhar da Adoração no Templo



Ensine estas escrituras e citações ou, se necessário, outro princípio que vai

abençoar as irmãs que você visita.

Preste testemunho da doutrina.

Peça às pessoas a quem você ensina que compartilhem o que sentiram e aprenderam.

Como Posso Preparar-me para a Adoração no Templo?

Silvia H. Allred, primeira conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro: “O templo é a casa do Senhor. Ele determina as condições para o seu uso, as ordenanças que devem ser administradas e os padrões que nos qualificam para entrar no templo. (...) A dignidade pessoal é um requisito essencial para desfrutarmos as bênçãos do templo. A preparação consiste em obedecer aos mandamentos e procurar fazer a vontade de Deus” (“Templos Santos, Convênios Sagrados” *A Liahona*, novembro de 2008, p. 113).

Élder David B. Haight (1906–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos: “Nós, que desejamos frequentar o templo, precisamos viver de um modo que nos ajude a sermos dignos de entrar e partilhar plenamente [de suas bênçãos]. (...) Avaliamos nossa dignidade para entrar no templo em (...) entrevistas com os líderes do sacerdócio. Nossa assinatura, com a deles, em nossa recomendação para o templo é um testemunho de nossa dignidade

para entrar no templo” (“Come to the House of the Lord”, *Ensign*, maio de 1992, p. 15).

Quais São As Bênçãos de Qualificar-nos para Partilhar da Adoração no Templo?

D&C 110:7: “Manifestar-me-ei a meu povo com misericórdia nesta casa”.

Presidente Howard W. Hunter (1907–1995): “Procuremos diligentemente ir à Casa do Senhor tão amiúde quanto nosso tempo, meios e condições pessoais nos permitirem. Que o façamos não apenas em favor de nossos parentes falecidos, mas também em busca das bênçãos pessoais advindas da adoração no templo, em busca da santidade e segurança que encontramos por trás daquelas paredes santas e consagradas. O templo é um local de beleza, um local de revelação, um local de paz” (“O Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 1994, p. 6).

D&C 38:32: “Lá vos darei minha lei e lá sereis investidos de poder do alto” (ver também D&C 95:8).

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos: “As bênçãos da investidura do templo são tão essenciais para todos nós quanto nosso batismo. Por esse motivo, devemos preparar-nos para que estejamos limpos para entrar no templo de Deus. O trabalho do templo é uma oportunidade para realizar nossa investidura e nossos convênios pessoais e também realizar

essas mesmas ordenanças para a redenção dos mortos. É por esse motivo que somos instruídos nas escrituras a construir templos e preparar nossa vida para sermos dignos de partilhar das ordenanças e dos convênios sagrados do templo. (...)

O principal propósito do templo é



prover as ordenanças necessárias para nossa exaltação no reino celestial. As ordenanças do templo nos conduzem ao nosso Salvador e nos proporcionam as bênçãos que recebemos por meio da Expição de Jesus Cristo” (“Temple Blessings” [Bênçãos do Templo], *Brigham Young University 2005–2006 Speeches* [Discursos de 2005–2006, Universidade Brigham Young], pp. 1, 4).

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008): “Cada homem ou mulher que vai ao templo com sinceridade de coração e fé sai da casa do Senhor uma pessoa melhor. Todos precisamos melhorar nossa vida constantemente. Ocasionalmente, precisamos deixar o barulho e o tumulto do mundo e atravessar as portas da sagrada casa do Senhor para sentirmos Seu espírito num ambiente de santidade e paz” (“Missões, Templos e Mordomia”, *A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 57–58). ■

INSERÇÃO: FOTOGRAFIA DO TEMPLO MÉRIDA, MÉXICO, TIRADA POR MARCOS GONZALEZ; FUNDO: FOTOGRAFIA DO TEMPLO NAUVOO ILLINOIS, TIRADA POR JOHN LUKE

ILUSTRAÇÃO: APRYL STOTT



Teste de Honestidade

PATRICIA A. JACOBS E FRANCINI PRESENÇA

Patricia: Minha melhor amiga, Francini, e eu somos os únicos membros da Igreja em nossa escola no Brasil, e frequentemente vemos que pequenas coisas fazem grande diferença.

Uma dessas pequenas coisas aconteceu em uma aula de matemática que Francini e eu tivemos num sábado. Naquele dia, Francini faltou. Durante a aula, os testes que tínhamos feito poucos dias antes foram devolvidos. Eu não estava prestando muita atenção quando o professor colocou o teste da Francini na minha carteira e pediu que eu o entregasse para ela.

Como Francini e eu já tínhamos conversado sobre como tínhamos ido no teste, fiquei surpresa ao ver que a nota dela era maior do que esperávamos. Olhei para o teste dela e vi que o professor tinha se esquecido de marcar uma resposta incorreta. Sem pensar muito, disse ao professor que a nota da Francini estava muito alta.

Não era um teste de nosso conhecimento de matemática ou de nossa amizade, era um teste de nossa honestidade.

Não me dei conta de que a classe inteira estava olhando. Assim que eu disse aquilo, a classe começou a me criticar, dizendo que eu agira mal ao fazer aquilo a uma amiga, e que eu só queria tirar uma nota maior que a dela.

Fiquei confusa e perturbada com a reação dos colegas. Tinha certeza de que Francini teria feito o mesmo. Mas alguém disse que era impossível alguém ser tão honesto a ponto de abaixar a própria nota. Todos me viram como traidora da minha amiga. Tentei dizer-lhes que Francini teria sido honesta em relação a sua nota e que havia pessoas realmente honestas no mundo.

Depois de muita discussão, o professor e a classe decidiram que iriam nos testar. O professor disse que manteria a nota errada de Francini e esperaria para ver a reação dela na segunda-feira.

Não gostei da ideia. Senti que não era justo colocar Francini à prova. Mas o professor tinha tomado a decisão, e eu não podia mudá-la.

ILUSTRAÇÃO: NATALIE MALAN

Fiquei ansiosa durante o fim de semana em relação ao que aconteceria, embora tivesse confiança de que a Francini faria o que era certo. Orei fervorosamente para que ela percebesse o erro no teste.

Na aula de matemática, na segunda-feira, a classe inteira estava atenta ao ver a Francini pegar o teste dela.

Francini: Pouco depois do início da aula, na segunda-feira, o professor me devolveu meu teste de matemática. Eu estava a ponto de guardá-lo sem realmente olhar para ele, mas então notei que minha nota estava mais alta do que eu esperava. Ergui a mão e fui até a mesa do professor. Perguntei se ele tinha dado a nota certa, e ele respondeu que sim. Então, mostrei meu teste e disse: "Mas eu errei esta questão". Naquele momento, Patricia foi até a mesa do professor e disse-lhe que ele também tinha deixado de marcar uma resposta errada no teste dela e, com toda a confusão ocorrida no sábado, ela não tinha notado isso.

Imediatamente, houve um grande tumulto na classe. Algumas pessoas começaram a murmurar que Patricia havia me contado o fato, mas outras ficaram sorrindo, embaraçadas. Fiquei confusa com todas as diferentes reações ao que havia acontecido.

Mais tarde, Patricia me explicou o que havia acontecido no sábado. Fiquei surpresa por saber que estava sendo testada em algo que nada tinha a ver com matemática e por saber que meus colegas de classe tinham agido daquela forma com minha amiga. Contudo, fiquei feliz por ter sido honesta e pelas orações da Patricia terem me ajudado a ser inspirada a notar o erro em meu teste. Sinto-me grata também por ter uma amiga que acreditou em mim.

Patricia e Francini: Nós duas aprendemos uma grande lição com o que aconteceu. Nosso testemunho cresceu sobre o importante papel que os santos dos últimos dias têm de ser testemunhas de Jesus Cristo e um exemplo de Seus princípios. Sentimo-nos gratas ao Senhor por Seu evangelho, que nos dá a oportunidade de fazer coisas dignas e importantes. ■

Recato: Um Princípio Eterno para Todos

SILVIA H. ALLRED

Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro



Nosso modo de vestir mostra nossa compreensão do evangelho de Jesus Cristo.

Um dos desafios que os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias enfrentam hoje em dia é a obediência aos princípios do recato num mundo cada vez menos recatado. Por mais difícil que seja, podemos mostrar que somos discípulos do Salvador Jesus Cristo por meio de nossa obediência aos padrões de recato da Igreja. O recato envolve vestuário, linguagem, pensamentos e conduta pessoal, mas gostaria de focar nosso modo de vestir.

Originalmente, o principal propósito das roupas era o de cobrir nosso corpo e proteger-nos das intempéries. Esse propósito continua a existir, embora as roupas hoje sirvam também para outros propósitos mais complexos. Hoje, elas podem ser uma expressão de muitas coisas, como riqueza, nível social, individualidade ou participação em determinados grupos. Mas as roupas também refletem nossa atitude e nossos valores. Para os santos dos últimos dias, nosso modo de vestir mostra nossa compreensão do evangelho de Jesus Cristo e nosso compromisso de segui-Lo.

Num mundo que constantemente procura questionar nosso conceito de quem somos e do que podemos nos tornar, a obediência ao princípio do recato pode melhorar nossa autoconfiança. Ao obedecermos a esse

princípio e ensiná-lo, podemos ajudar a instilar essa mesma confiança na nova geração.

O que É Recato?

O folheto *Para o Vigor da Juventude* fornece diretrizes básicas a respeito do recato. Esse livreto é valioso tanto para jovens quanto adultos: “Entre as roupas indiscretas estão saias e shorts muito curtos, roupas apertadas, blusas que não cobrem a barriga e outros trajes reveladores. [As mulheres] devem usar roupas que cubram os ombros e evitar vestimentas que sejam decotadas na frente ou atrás, ou reveladoras, de qualquer outro modo. [Os homens] também devem manter o recato na aparência. Todos devem evitar os extremos nas roupas, aparência e penteado. Estejam sempre limpos e apresentáveis, evitando ficar desleixados ou inadequadamente informais no vestir, no arrumar-se ou em suas maneiras. Perguntem a si mesmos: ‘Será que eu me sentiria à vontade vestido dessa maneira, se estivesse na presença do Senhor?’”¹

Busquem a orientação do Espírito ao escolherem roupas recatadas. Além disso, ao ponderarem sobre os princípios associados ao recato, também seria benéfico perguntarem a si mesmas algumas coisas específicas, como:

NÃO SEJA TOLA



UM MANEQUIM VESTE TUDO O QUE O MUNDO VENDE. MAS OS NOSSOS PADRÕES SÃO MAIS ELEVADOS DO QUE ISSO.

- Estou expondo muito meu corpo quando me sento, me inclino, ergo os braços ou subo escadas?
- Chamo a atenção das pessoas por meio de roupas reveladoras ou provocantes?
- Preciso ajustar, arregaçar as mangas dos meus garments do templo ou adaptá-los para vestir uma determinada roupa?

Por Que Devemos Ter Recato?

Quando compreendemos melhor a doutrina associada aos princípios do recato, damos-nos conta de que ele é a virtude que guia e modera nossas ações.

A doutrina associada ao recato começa com nosso conhecimento de que somos filhas de Deus, criadas à Sua imagem (ver Moisés 2:27). O Pai Celestial deu-nos um corpo como dádiva sagrada e com propósitos específicos. Com gratidão pelo que recebemos, reconhecemos essa dádiva ao tratar nosso corpo como Ele pede que o

SEUS PADRÕES ESTÃO ENCOLHENDO?



SE FOR MUITO APERTADO, MUITO CURTO OU MUITO REVELADOR, NÃO ESTÁ DE ACORDO COM OS PADRÕES DA IGREJA. NÃO DIMINUA SEUS PADRÕES PARA ADEQUAR-SE AO MUNDO (VER PARA O VIGOR DA JUVENTUDE, PP. 14-16).

fazamos (ver D&C 88:33). Aprendemos a treinar, controlar e dirigir nosso corpo e suas funções físicas para tornar-nos semelhantes ao Pai Celestial.

Desde o princípio, o Senhor pediu a Seus filhos que cobrissem o corpo. Depois que Adão e Eva comeram do fruto proibido, seus olhos se abriram e eles se tornaram conscientes de que estavam nus. Adão e Eva tentaram cobrir-se com aventais simples feitos de folhas de figueira. Mas isso não foi o suficiente para cobrir sua nudez, então o Senhor fez túnicas mais recatadas, de peles (ver Gênesis 3:7, 21).

Deus tinha um padrão mais elevado para eles, assim como tem para nós hoje. Seus padrões não são os do mundo. Como Ele disse em Isaías 55:8-9:

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.”

Um Princípio Eterno

Como o recato é um dos “caminhos mais altos” do Senhor e não apenas uma moda passageira, ele foi ensinado ao longo de todas as eras. Ponderem estes outros exemplos das escrituras sobre vestuário e o que eles nos ensinam sobre o recato.

O recato mostra humildade. O profeta Jacó, do Livro de Mórmon, denunciou o orgulho e o amor às riquezas. Advertiu seu povo a impedir que o orgulho de seu coração destruísse sua alma. Uma das maneiras pelas quais eles demonstravam seu orgulho excessivo era por seu modo de vestir. Jacó lhes disse: “Porque alguns de vós obtivestes mais abundantemente do que vossos irmãos, encheistes o coração de orgulho e andais com dura cerviz e cabeça levantada devido aos vossos custosos trajes; e perseguis vossos irmãos, porque supondes que sois melhores do que eles” (Jacó 2:13).

O conceito de sermos humildes em nosso modo de vestir também foi expresso em Doutrina e Convênios 42:40: “Que não haja orgulho em teu coração; sejam simples todas as tuas vestes”. Será que isso significa que não podemos nos vestir com elegância? Não, devemos vestir-nos de modo adequado para a ocasião, mas não devemos consumir nossos recursos para comprar marcas de grife ou para vestir sempre a última moda. É melhor usar os recursos financeiros para propósitos mais duradouros e significativos.

Nosso modo de vestir para a adoração mostra nossa reverência ao Senhor. O Senhor pediu que Moisés preparasse roupas sagradas que fossem

dignas de ser usadas em Sua casa sagrada (ver Êxodo 28:2). Fica claro nesse mandamento que o Senhor achava que as roupas do dia-a-dia não eram adequadas para esse propósito. Será que nós, tal como Moisés, mostramos nosso amor ao Pai Celestial ao vestir-nos adequadamente para a adoração?

Como mostram esses exemplos, “os profetas de Deus sempre aconselharam Seus filhos a vestir-se com recato”.² Em nossa própria época, fomos lembradas de que “a maneira pela qual vocês se vestem é reflexo de como são interiormente. Seu vestuário e sua aparência enviam aos outros mensagens a seu respeito e influenciam o seu modo de agir, assim como o dos outros. Quando estão bem arrumados e vestidos com recato, convidam a companhia do



Espírito e podem exercer uma boa influência naqueles que os cercam”.³

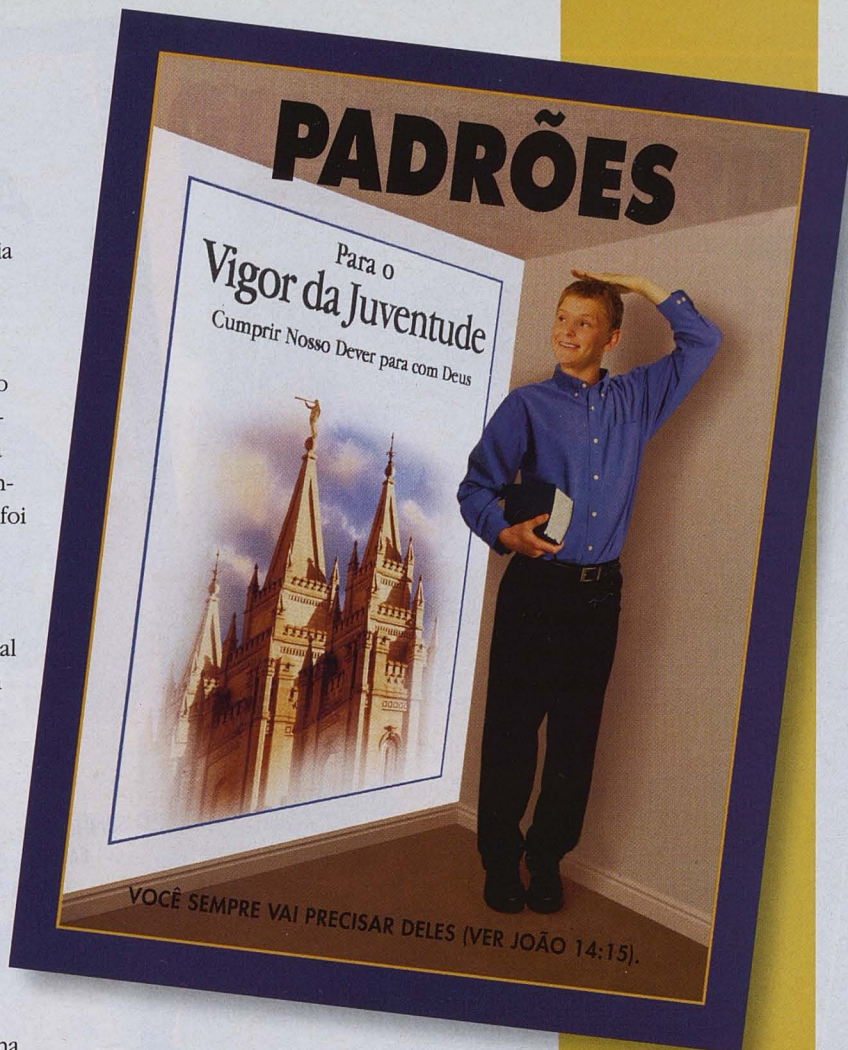
Bênçãos Associadas ao Recato

Uma das maiores bênçãos associadas ao recato é um sentimento maior de autoconfiança. Uma irmã contou a história de uma amiga que aprendeu os princípios do evangelho no curso de estudo do evangelho e foi abençoada por eles:

“Há vários anos, uma colega foi à Igreja comigo. Ela chegou a minha casa com antecedência vestindo uma roupa tradicional para o nosso clima quente: um vestido sem mangas. Fiquei contente ao ver que ela se trajara de modo adequado para ir à Igreja, tendo decidido usar um vestido, e fomos para a reunião. Os outros membros da ala deram-lhe as boas-vindas à congregação, e ela voltou várias vezes, nas semanas seguintes. Até começou a frequentar as reuniões de aprimoramento doméstico, familiar e pessoal e a trazer seus muitos filhos para a Primária e as atividades dos jovens. Nessas atividades do meio da semana, naqueles dias quentes de verão, ela geralmente usava uma blusa sem mangas e shorts acima dos joelhos. Não se vestia de modo vulgar, mas aparentemente não tinha compreendido os padrões dos santos dos últimos dias.

Após várias semanas, perguntei se ela estaria interessada em aprender mais sobre a Igreja com os missionários. Ela me disse que era tímida e que não se sentia à vontade em conversar com pessoas que não conhecia. Queria simplesmente continuar a participar das reuniões de adoração e atividades de nossa ala, e eu lhe assegurei que, se tivesse qualquer dúvida, poderia perguntar para mim ou qualquer pessoa da ala que já lhe fosse conhecida.

Foi interessante notar que, à medida que ela continuava a frequentar as reuniões e atividades da Igreja, passou a usar saias mais longas, bermudas mais recatadas e blusas



com mangas. Inicialmente, achei que isso tinha a ver com o outono que se aproximava, mas logo percebi que ela simplesmente havia percebido como os membros da Igreja de seu convívio se vestiam.

Não sei se a mudança em seu modo de vestir foi inteiramente responsável por melhorar a autoconfiança que comecei a notar nela, mas acho que fez parte disso. À medida que ela continuou a aprender os princípios do evangelho, como seu legado divino como filha de Deus, seu sentimento de valor próprio pareceu aumentar rapidamente. Sua confiança aumentou, à medida que ela começou a compreender melhor os motivos pelos quais fazemos certas coisas. E, à medida que sua autoconfiança aumentava, ficava ansiosa por conhecer mais a respeito do evangelho — inclusive receber as lições

VISTA-SE PARA TER SUCESSO

VISTA-SE ADEQUADAMENTE. NÃO DEIXE UMA ESCOLHA ERRADA FAZER VOCÊ CAIR (VER PARA O VIGOR DA JUVENTUDE, PP. 14-16).

ASPIRAR A ALGO MAIS ELEVADO

O SENHOR NOS CONVIDA A PREPARAR-NOS PARA ENTRAR EM SUA CASA. ALI HÁ MUITA PAZ E BÊNÇÃOS MARAVILHOSAS (VER D&C 88:119).

dos missionários, algo que anteriormente a deixava preocupada.

Seu modo de vestir foi apenas um dos aspectos do processo de conhecer e compreender os princípios e padrões do evangelho, mas ao ver que era capaz de melhorar esse aspecto de sua vida, ela percebeu que poderia fazer mudanças mais significativas também. Por fim, essas mudanças a levaram à conversão ao evangelho de Jesus Cristo e sua filiação à Igreja. Mais tarde, ela recebeu a investidura no templo, e seu guarda-roupa não precisou ser mudado, porque ela já havia colocado em prática os princípios do recato.⁴

À medida que o recato se tornar a virtude

que governa e modera as ações de nossa vida, também teremos um maior sentimento de valor próprio. Lembrem-se das promessas contidas em Doutrina e Convênios 121:45-46:

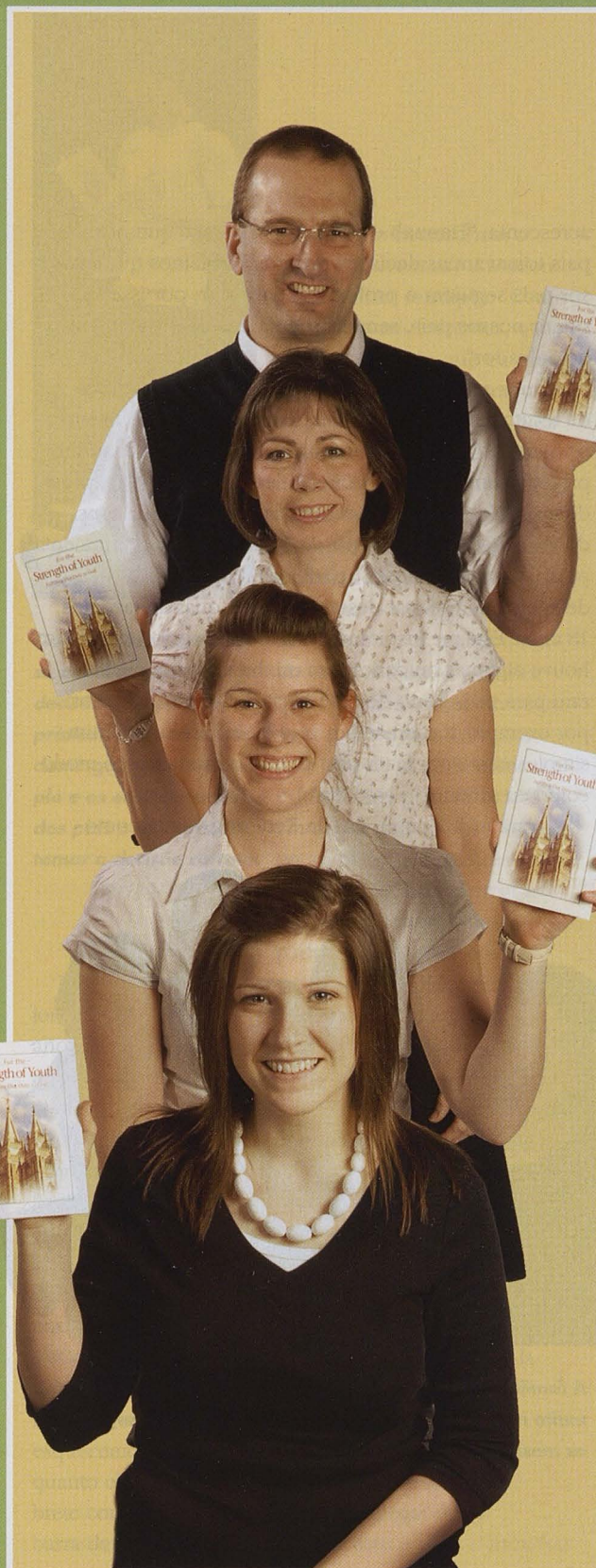
“Então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade.”

Que todas nos esforcemos para qualificarmos para essas bênçãos. ■

NOTAS

1. *Para o Vigor da Juventude* (livreto 2002), p. 16.
2. *Para o Vigor da Juventude*, p. 15.
3. *Para o Vigor da Juventude*, p. 15.
4. Correspondência pessoal.



PADRÕES: UM TAMANHO PARA TODOS

Os adultos de uma estaca da Inglaterra descobriram por si mesmos as bênçãos advindas de prestar mais atenção ao livreto Para o Vigor da Juventude.

DEBBIE TWIGGER

Sarah Edwards, Emily Bowles e Eleanor McKee adoram fazer compras e, quando chegam às lojas de roupas, em Northampton, Inglaterra, essas jovens SUD levam consigo dinheiro e um certo livreto. Esse mesmo livreto guia seus pais quando compram roupas ou procuram um filme para ver.

Na Estaca Northampton Inglaterra, tanto adultos quanto adolescentes seguem de todo o coração o livreto *Para o Vigor da Juventude*. Ele ajudou os pais a avaliar os filmes e programas de televisão que veem e as atividades de que participam. Ajudou outros a santificar mais plena e agradavelmente o Dia do Senhor com a família. De fato, os adultos da estaca começaram a chamá-lo de “Para o Vigor de Todos Nós”, porque ele se aplica igualmente a todos.

O presidente Clive Joliffe, que foi desobrigado do cargo de presidente da estaca no ano passado, disse: “Discutimos e oramos sobre como ajudar as famílias a progredir no evangelho e a preparar nossos filhos para a missão e para o casamento no templo, e fomos inspirados a usar o livreto *Para o Vigor da Juventude*. Queríamos que toda a família compreendesse os padrões que proporcionariam felicidade e alegria a todos os membros da família”.

Os jovens da estaca perceberam — e valorizaram — a diferença que essa ênfase fez em sua própria família. “É realmente importante manter os padrões; e, como jovens,



Sarah Edwards, Eleanor McKee e Emily Bowles descobriram que *Para o Vigor da Juventude* é um guia muito útil quando vão comprar roupas.

seguimos o exemplo dos adultos; por isso o livreto *Para o Vigor da Juventude* lembra os padrões que todos devemos seguir”, diz Eleanor McKee. “É bom que todos sejamos lembrados do que é esperado de nós para que não haja padrões inconstantes.”

Daniel Kitsell, de dezessete anos, da Ala Huntington, acrescenta: “Gosto muito de *Para o Vigor da Juventude* porque ele não é apenas para os jovens, mas sei que meus pais também o estão seguindo, e isso os ajuda a manter os padrões”.

Uma família da Ala Banbury sentiu os efeitos de seguir esse conselho: o bispo Richard Auger, sua esposa, Gill, e suas duas filhas, Hannah e Charlotte, ambas casadas recentemente no Templo de Londres Inglaterra. O bispo Auger, inspetor de polícia de Thames Valley, está bastante consciente dos baixos padrões do mundo e de seus efeitos nos jovens e em seu comportamento. “Gill e eu usamos *Para o Vigor da Juventude* para saber mais sobre como criar os filhos, para que sejamos coerentes e tomemos como base as escrituras”, diz ele.

“Durante a adolescência de nossas filhas, nós o usamos como guia de orientação em muitos aspectos. Quando as meninas queriam comprar suas próprias roupas, ficávamos preocupados, por isso mandávamos que levassem consigo o livreto *Para o Vigor da Juventude*, para poderem usá-lo como referência ao fazer escolhas.”

Hannah, 21, diz: “Tínhamos o livreto na bolsa porque ele explica claramente o que é adequado e o que não é”. As duas irmãs aprenderam que podiam tornar as roupas mais recatadas, bastando um pouco de costura ou acrescentando alguns acessórios. Charlotte, 19,

acrescenta: “Hannah e eu nunca sentimos que nossos pais tomavam as decisões por nós. Sabíamos que nossos pais seguiam o profeta e o Salvador; por isso, ao seguir nossos pais, sempre seguíamos os ensinamentos do Salvador”.

Alguns adultos dizem que, além de prover padrões de recato e sábias escolhas de entretenimento, o livreto os beneficia por ajudá-los a prestar atenção no conselho profético em relação ao Dia do Senhor. Sue Preece, presidente da Sociedade de Socorro da Ala Kettering, considera o livreto *Para o Vigor da Juventude* “uma ferramenta para usarmos em nosso aperfeiçoamento pessoal. Não deixamos de precisar dessas diretrizes quando fazemos 18 anos. Elas me inspiram a avaliar como estou agindo, e houve algumas mudanças em minha vida que me levaram para mais perto do Pai Celestial. O Dia do Senhor, por exemplo, tornou-se um verdadeiro oásis para mim, simplesmente por fazer uma pequena mudança no modo como eu santificava esse dia”.

A irmã A. J. Hough, da Ala Kettering, conta como



A família Auger – Charlotte, Gill, Richard e Hannah – há muito reconheceu a importância de pais e filhos seguirem os mesmos padrões.



Quando Josh Reynolds se deparou com uma decisão a respeito da prática de esportes aos domingos, o bom exemplo e os ensinamentos dos pais o ajudaram a tomar a decisão correta.

Esses exemplos não passam despercebidos pelos jovens da estaca. Como muitos rapazes, o sacerdote de 16 anos, Josh Reynolds, da Ala Kettering, adora futebol e teve a princípio muito sucesso como jovem. Mas surgiu um conflito quando ele quis jogar com alguns amigos em uma equipe local, cujos jogos eram realizados aos domingos. “Minha mãe e meu pai me explicaram que, sendo membros da Igreja, precisávamos santificar o Dia do Senhor. Aceitei isso e, depois de algum tempo, não me senti mais incomodado. Sinto-me extremamente grato por meus pais terem-me dado um bom exemplo e por me ensinarem a santificar o Dia do Senhor.”

Como mãe de cinco filhos, Heather Slattery, da Ala Kettering, diz: “Às vezes, como pais e adultos, achamos que esses padrões são valores para os jovens e esquecemos que estamos tão sujeitos às tentações quanto eles. *Para o Vigor da Juventude* é um lembrete constante de que precisamos apegar-nos à barra de ferro, juntamente com nossos jovens, e trabalhar

a ênfase no livreto *Para o Vigor da Juventude* a ajudou a ser melhor exemplo: “Como tenho três adolescentes, quis assegurar-me de que eu mesma também seguia inteiramente os padrões. Esforcei-me para encontrar maneiras de ‘eivar os padrões’ e dar um bom exemplo. Decidi aplicar-me na seção do ‘Dia do Senhor’ e estabeleci novas metas para melhorar o exemplo que dou. Espero ser uma influência melhor para as pessoas que mais amo: minha família. Agora, usamos o livreto nas reuniões de noite familiar. Ao esforçar-nos para ser criativos em nossas atividades familiares ou ao planejar com antecedência para santificar plenamente o Dia do Senhor, usamos esses padrões para guiar-nos”.

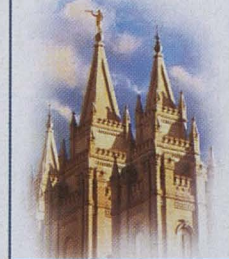
juntos, fortalecendo e apoiando uns aos outros, como filhos de nosso Pai Celestial”.

Não há dúvida de que os membros da Estaca Northampton se sentem mais fortes como pessoas e famílias por seguirem as diretrizes de *Para o Vigor da Juventude*. O presidente Joliffe resume seus sentimentos, dizendo: “O livreto é inspirado e simplesmente nos faz ver com precisão o que o Pai Celestial espera de Seus filhos. Procurei viver segundo os padrões para que meus filhos se sentissem incentivados a seguir meu exemplo. Tenho forte testemunho de que somos abençoados por receber conselhos claros sobre como devemos viver a fim de qualificar-nos para tudo o que o Pai reservou para nós”. ■

IDEIAS PARA USAR O LIVRETO PARA O VIGOR DA JUVENTUDE

- Leia regularmente e discuta assuntos do livreto durante a noite familiar.
- Com a aprovação do bispo ou presidente de ramo, use o livreto como tema da aula do primeiro domingo, na reunião da Sociedade de Socorro ou do quórum do sacerdócio.
- Incentive cada membro da família a sempre levar consigo um exemplar para ajudá-lo a tomar decisões corretas.
- Use as diretrizes como base para as atividades dos jovens.
- Use as diretrizes como tema de uma atividade dos adultos solteiros.
- Consulte as diretrizes ao comprar roupas, escolher um filme ou planejar atividades.
- Realize regularmente serões com os jovens da ala ou da estaca sobre temas do livreto.

Para o
Vigor da Juventude
Cumprir Nosso Dever para com Deus



COISAS BELAS NOS AGUARDAM

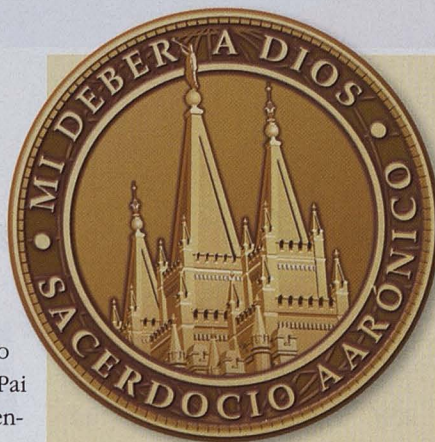
Lia McClanahan

Tem alguém acordado?" Da primeira vez que perguntei, ouvi dois sussurros afirmativos como resposta. Agora, horas depois, o silêncio respondeu que eu era a única no quarto que ainda estava acordada, sem conseguir dormir.

Era minha primeira noite no Centro de Treinamento Missionário (CTM). Naquele dia, eu me despedira de meus pais, conhecera minha companheira e os outros novos missionários que iriam para a Itália, e tive minhas primeiras aulas. Estava exausta, mas minha mente estava inquieta, cheia de ansiedade. "No que foi que me meti?" perguntava a mim mesma, repetidas vezes. Não sabia se poderia realmente aprender a ser missionária. Será que teria coragem de viajar para um país estrangeiro e conversar com estranhos a respeito do evangelho? Talvez eu não devesse estar ali. Lágrimas começaram a rolar-me pelo rosto.

Então, lembrei-me de algo que minha mãe me dissera sobre o irmão dela, Larry. O tio Larry havia servido no Uruguai e no Paraguai, na década de 1970. No início da missão, passou noites acordado, sentindo-se incapaz.

Quando sentia que não podia mais aguentar, ele saía da cama, ia ao banheiro e se ajoelhava para implorar ao Pai Celestial que lhe desse tranquilidade. De alguma forma, com a ajuda do Senhor, o tio Larry conseguiu superar tudo e servir fielmente em uma missão.



Senti alguma esperança nesse pensamento e esgueirei-me pelo corredor até o banheiro. Na penumbra, ajoelhei-me no chão frio de ladrilhos e solucei. Implorei ao Pai Celestial que me concedesse um sentimento de paz para que eu tivesse coragem de seguir adiante.

Esperei. Nada aconteceu. Esperei um pouco mais, ouvindo apenas o som de meu choro. Por fim, nada mais havia a fazer, a não ser voltar para a cama.

Pouco antes de pegar no sono, recebi a resposta. O Espírito encheu-me a mente com um sentimento radiante e caloroso de um belo lugar. De repente, eu soube que, embora tivesse dificuldades para lidar com temor, no princípio, se eu seguisse adiante com firmeza, chegaria aonde o Senhor esperava que eu fosse. Esse pensamento me encheu de paz, e adormeci.

O Espírito havia-me concedido um vislumbre das belas coisas que teria pela frente. Nos momentos difíceis, durante o período em que estive no CTM, fechei os olhos e me lembrei do que senti. Com oração e trabalho árduo, venci meus temores.

Pouco depois, eu estava em Gênova, Itália, com minha nova companheira. Na cozinha de nosso apartamento, havia uma porta de vidro que dava para uma sacada. Saí para a sacada e olhei para a cidade. Eu já conhecia e amava aquela cidade. Era o mesmo lugar que me viera à mente naquela noite no CTM. Eu sabia que o Senhor me havia conduzido até aquele momento, e eu estava ali, no lugar que devia estar. ■

CHANCE DE MUDAR

Angel Luis Sanches Notario

Eu já era membro da Igreja havia sete anos. Nesse período, sempre soube que esta é a única Igreja verdadeira do Senhor Jesus Cristo; mas, em certa época de minha vida, tornei-me menos ativo.

O problema começou quando nossa família se mudou para uma nova cidade. Levou alguns meses para encontrarmos a capela onde deveríamos nos reunir e mais algumas semanas para começarmos a frequentar as reuniões. Eu não estava muito animado com a mudança, e depois de algumas semanas, parei de frequentar a Igreja.

Certo dia, recebi uma visita inesperada — mas bem-vinda: meu bispo. Ele me convidou a voltar a frequentar a Igreja aos domingos e a assistir às aulas do seminário. Decidi aceitar o convite.

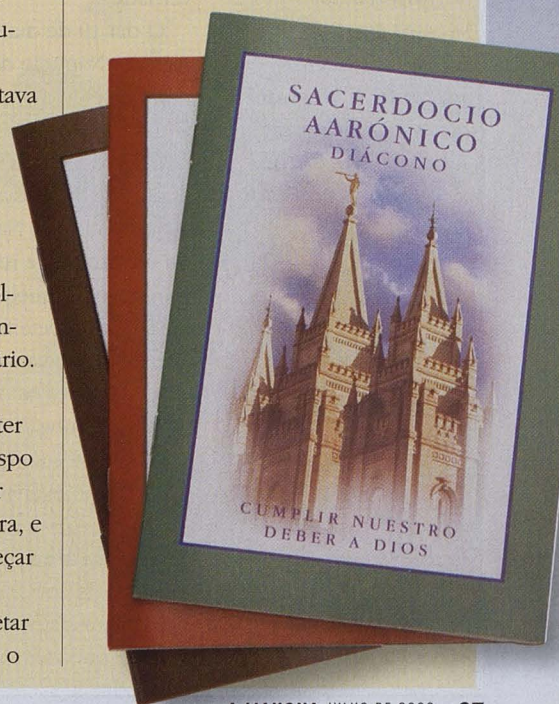
Poucas semanas depois de eu ter voltado a frequentar a Igreja, o bispo me apresentou o programa Dever para com Deus. Explicou o que era, e fiquei muito interessado em começar a trabalhar nele.

Comecei a preencher e completar as metas dos livretos. Percebi que o

programa Dever para com Deus me ajudava a melhorar de vida. Tornei-me mais ativo na Igreja e adorei participar do seminário. Estou procurando viver melhor os padrões da Igreja e adoro ler as escrituras e *A Liahona*.

Quando comecei o programa Dever para com Deus, estabeleci metas, como a de servir em uma missão e frequentar a escola preparatória SUD Benemérito de las Américas, além de muitas outras metas. No outono passado, recebi meu prêmio Dever para com Deus e o Sacerdócio de Melquisedeque, e devo sair em missão em breve.

Agradeço a meu Pai Celestial todos os dias por ter-me dado a chance de mudar e de tornar-me um membro digno de Sua Igreja. Sinto-me grato pelos programas e líderes da Igreja que me ajudaram a mudar. ■



Esforçar-se Sempre Mais

ÉLDER OCTAVIANO TENORIO

Dos Setenta



Se quiserem ter sucesso em qualquer coisa, precisam se concentrar, fazer um esforço a mais e ser felizes com o que estiverem fazendo.

Quando eu tinha quinze anos, os missionários costumavam almoçar na casa de nossos vizinhos. Minha irmã mais velha os via todos os dias, até que, curiosa, perguntou-lhes se vendiam algo. Eles disseram que não, e foi desse modo que se apresentaram a minha família. Meu pai, minha mãe e meus irmãos receberam as lições e foram todos batizados. Mas eu não me filiei à Igreja. Naquela época, eu estava pesquisando outra igreja, numa busca sincera da verdade.

O dia 10 de maio é o Dia das Mães, no México. Naquele dia, minha mãe me perguntou se eu a amava. Eu disse: “Sim, eu amo você”.

Ela prestou seu testemunho para mim e pediu-me que fosse batizado. Decidi batizar-me naquele dia. No domingo seguinte, fui confirmado e recebi o dom do Espírito Santo. Naquele momento, minha vida mudou completamente. Comecei a ler tudo que me chegava às mãos sobre a Igreja, especialmente os ensinamentos de Joseph Smith. Eu tinha fé e, ao estudar, aceitei os ensinamentos da Igreja. Minha fé cresceu e progredi no evangelho.

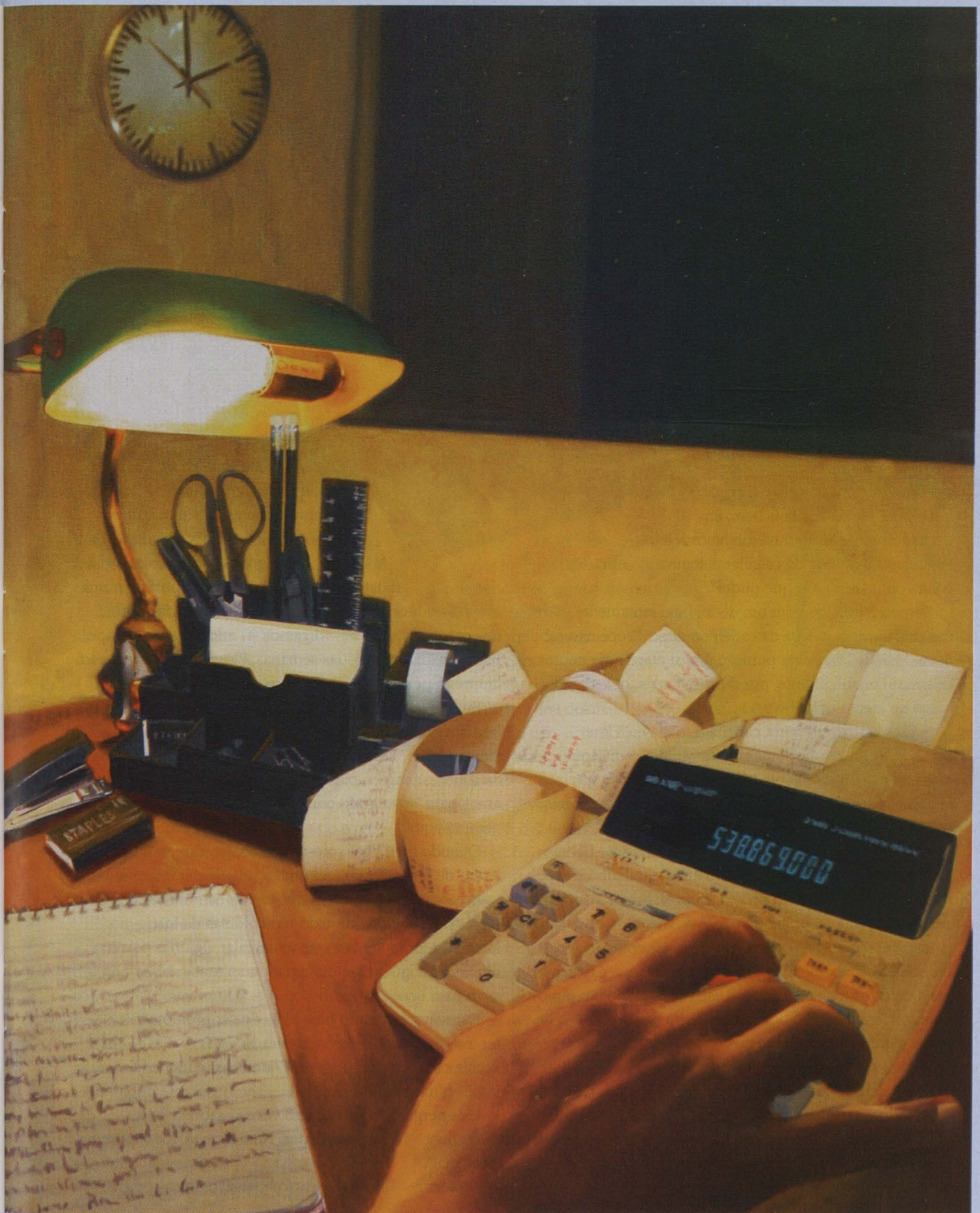
Esforçar-se Mais

Antes de contar-lhes duas histórias da minha vida, gostaria de salientar algo sobre o que costumava conversar com os

missionários, quando servia como presidente de missão. Em *Pregar Meu Evangelho*, há esta citação do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994): “Eu já disse várias vezes que um dos maiores segredos do trabalho missionário é o trabalho! Se o missionário trabalhar, terá o Espírito; se tiver o Espírito, ensinará pelo Espírito; e se ensinar pelo Espírito, tocará o coração das pessoas e será feliz. Não haverá saudades de casa ou preocupações com a família, porque todo o seu tempo, talentos e interesses estarão concentrados no trabalho do ministério. Trabalho, trabalho, trabalho. Não há substituto satisfatório para o trabalho, especialmente no trabalho missionário”.¹

Na versão em espanhol do Guia do Missionário, que usávamos antes de *Pregar Meu Evangelho*, a palavra *trabalho* foi traduzida como *esfuerzo*. Além de fazer um esforço, vocês precisam concentrar todo o seu tempo, os seus talentos e interesses. Esse enfoque é necessário para o sucesso; e, se forem felizes em vez de ter raiva ou ressentimento, seu trabalho vai conduzi-los a coisas boas.

Aprendi essa fórmula em minha própria vida. Comecei a trabalhar em uma grande empresa petrolífera, pouco depois de ser batizado. Essas verdades a respeito do trabalho entraram em minha vida e me levaram a progredir na empresa.



ILUSTRAÇÕES: JOHN ZAMUDIO

A Prática Cria a Oportunidade

Certo gerente dessa empresa tinha muito poder. Ele pediu que cada departamento enviasse duas pessoas para ajudá-lo a fazer um inventário, e que o único requisito era que as pessoas tivessem algum conhecimento de contabilidade.

Eu havia estudado numa escola de comércio e recebera o diploma dos cursos de contabilidade que tinha feito. O chefe do meu departamento disse: "Diga a ele que você vai ajudá-lo com o inventário, e que você é contador". Ele queria ver a reação do gerente, por eu ser tão jovem.

Quando cheguei, o gerente perguntou o que eu queria. Respondi: "Vim ajudá-lo a fazer o inventário". Fiz como fora instruído por meu chefe e disse-lhe que era contador. Ele riu.

Depois, ele disse: "Pois bem, Sr. Contador, sente-se aqui na minha cadeira. Pegue esta máquina de calcular e some tudo em cada coluna, o mais rápido que puder".

Comecei a digitar com um dedo, bem lentamente. Ele me empurrou para fora da cadeira e disse: "Você não sabe nada. Merece levar uma punição. Vai sentar-se aí em uma cadeira, na minha frente, por duas semanas, observando como eu faço o trabalho".

Fui sentar-me em outra cadeira. Ele disse: "Fique olhando". Começou a somar muito rápido, sem sequer olhar para as mãos. Fiquei impressionado. Achei que ele brincara, quando disse que eu o observaria por duas semanas, mas estava enganado.

No primeiro dia, sentei-me ali por seis ou sete horas. Naquela noite, fiquei no escritório após o trabalho e esperei que todos saíssem do prédio. Depois, fui até o escritório dele, troquei a bobina de papel da máquina de calcular e comecei a praticar, somando as mesmas colunas que ele somara. Trabalhei por várias horas, e somava cada vez mais rápido. Quando senti que estava somando tão rápido quanto ele, fui dormir por uma hora ou duas.

Na manhã seguinte, apenas lavei o rosto e saí do prédio, quando eles abriram, depois entrei de novo quando o gerente chegou. Fui até sua sala e bati à porta. Ele disse: "Está bem, você pode sentar-se aí e observar o que faço".

Quando ele começou a trabalhar na máquina de calcular, pareceu lento para mim. Eu tinha praticado por sete horas seguidas. Gentilmente, pedi para tomar

seu lugar e pedi que ele se sentasse em minha cadeira. Comecei a somar muito depressa. Ele ficou surpreso.

Perguntou: "O que você fez?" Forçou-me a contar-lhe o que eu fizera, e disse: "Daqui por diante, por ter aprendido isso, você vai trabalhar comigo, e vou ensinar-lhe tudo o que sei".

Troquei de departamento. Após alguns anos, ele saiu da empresa, e pude ocupar seu cargo, graças a sua recomendação. Usei esforço e concentração, e estava feliz com o que fazia. Não fiquei zangado por ele ter-me punido a princípio.

O Segredo do Sucesso

Você pode fazer qualquer coisa boa. Só precisa fazer um esforço a mais, concentrar-se e ser feliz.

A empresa em que eu trabalhava fechou. Mudei-me para a Cidade do México e, como gostava de trabalhar, candidatei-me a um emprego temporário numa

empresa editorial internacional. Eles queriam fazer um inventário, o que era — digamos — minha especialidade. Fiz o inventário em duas semanas. Eles me ofereceram um emprego permanente, com bom salário, e aceitei.

Eu não falava inglês, na época. Nosso diretor, um homem do Texas que não falava nada de espanhol, disse a meu chefe: "Esse rapaz está fazendo um bom trabalho. Se soubesse inglês, pagaríamos mais a ele. Nós o enviaríamos para Nova York, para ser treinado, e ele poderia ser gerente aqui".

Quando meu chefe me disse isso, perguntei: "Tudo que tenho de fazer é aprender inglês?"

Eu estava casado, nessa época. Minha mulher falava inglês porque tinha nascido nas colônias da Igreja, no México. A primeira vez que tentei falar algumas palavras em inglês, alguém me disse para nem tentar. Não tinha o dom para isso.

Eu estava motivado pela ideia de ser promovido e de ter a oportunidade de viajar para Nova York. Fui a uma escola de idiomas e disse que queria aprender a falar inglês o mais rápido possível.

Eles perguntaram: "Quanto você já sabe?"

Eu disse: "Nenhuma palavra. Nem sequer 'good morning' [bom dia]".

Disseram: "Temos um curso intensivo: duas semanas, 16





horas por dia. Oito horas aqui com os professores e oito horas em sua casa, com fitas. Custa mil dólares”.

Eu disse: “Consigo fazer isso. Vou pedir férias, e posso estudar 16 horas por dia durante duas semanas”.

Fui até meu chefe e disse: “Vou aprender inglês em duas semanas, e você só terá que me pagar mil dólares”. Ele riu e disse: “Isso não é possível. Levei dois anos para aprender”.

Eu disse para meu chefe: “Peça ao diretor que me dê duas semanas de férias e pague o curso. Se depois dessas duas semanas, eu não conseguir falar inglês, então você pode descontar o dinheiro do meu salário”.

Ele me deu a autorização.

Fui para a escola. A cada 45 minutos, durante oito horas, eles trocavam de professor. Exercitavam, muitas e muitas vezes, o vocabulário, as frases e os diálogos.

Depois das oito horas na escola, ia para as ruas conversar com os turistas que falavam inglês. Depois, ouvia as fitas por mais oito horas.

O principal motivo pelo qual fui à escola não foi o de aprender inglês. Eu realmente queria ser gerente e ir para a Cidade de

Nova York. Como eu estava muito motivado, aprender inglês não foi difícil para mim.

Desfrutei cada segundo do curso.

Quando terminei as 224 horas de estudo, conseguia me comunicar relativamente bem em inglês. Sabia que o teste seria comunicar-me com meu diretor. Se não conseguisse, teria de devolver os mil dólares. Por isso, elaborei um plano. Eu conversaria com ele sobre tudo o que tinha aprendido. Quando entrei no escritório dele, falei por 20 minutos, sem deixar que ele dissesse uma só palavra; e então, ele disse: “É o suficiente. Envie-o para Nova York”. E eu fui para Nova York!

Uma Experiência de Aprendizado

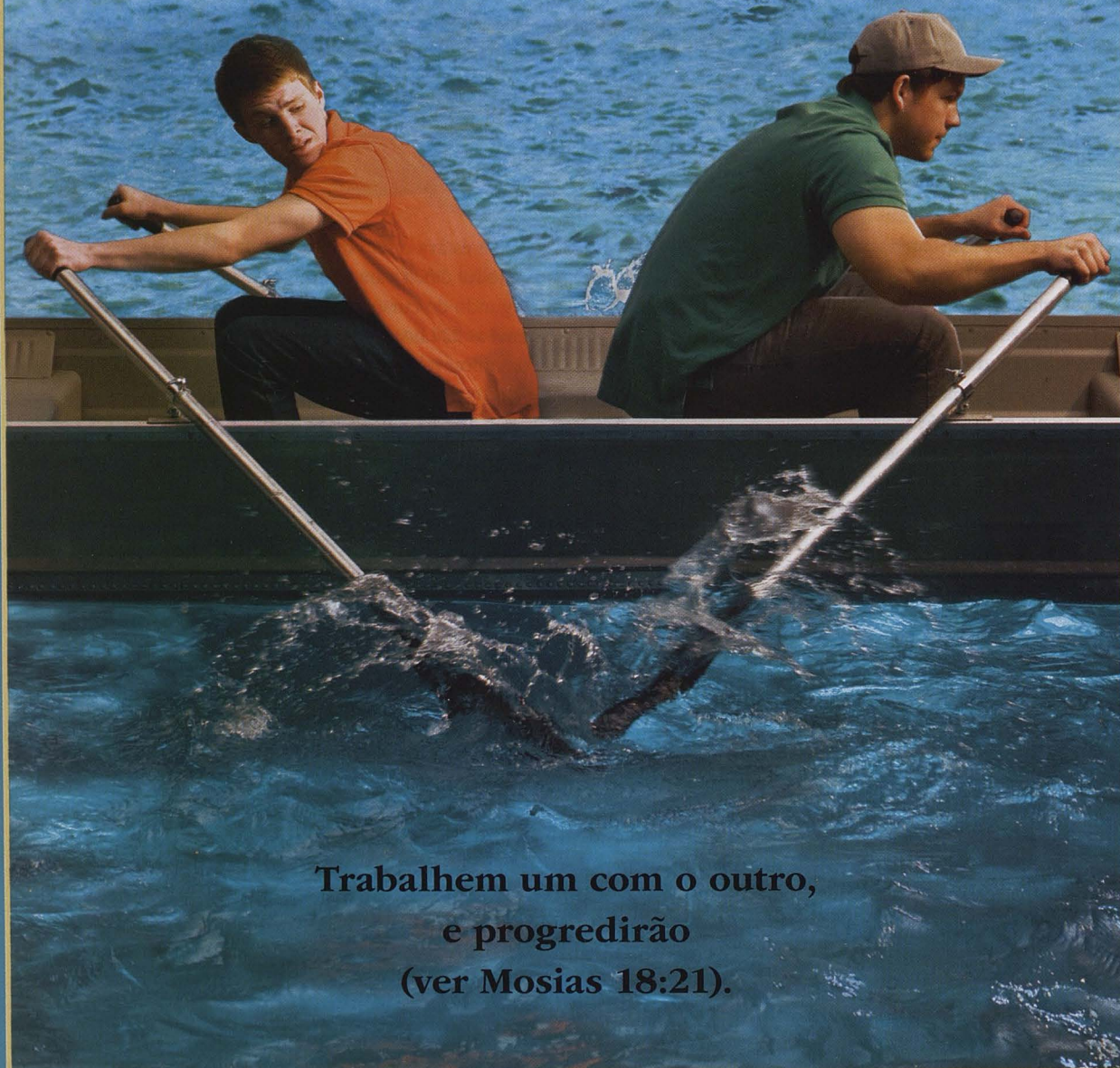
Posso dizer-lhes que, se quiserem ter sucesso em qualquer coisa, precisam se concentrar, fazer um esforço a mais e ser felizes com o que estiverem fazendo. Essa abordagem pode dar-lhes tudo. Podem aprender muito e alcançar qualquer meta digna. Desfrutem tudo o que fizerem, mesmo que seja difícil. Façam isso na missão ou em qualquer aspecto de sua vida. Como o Presidente Benson disse: “Trabalho, trabalho, trabalho”. ■

NOTA

1. *The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 200.

Depois das oito horas na escola, ia para as ruas conversar com os turistas que falavam inglês. Fiz o mesmo tipo de esforço a mais que tinha feito para aprender a usar a máquina de calcular.

REMEM JUNTOS



Trabalhem um com o outro,
e progredirão
(ver Mosias 18:21).

ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: WEIBEN C. ANDERSEN

ILUSTRAÇÕES: SAM LAWLOR

A Caridade Encheu Nosso Coração

Fiona Maile

Minhas filhas, uma de 8 e outra de 10 anos, pareciam estar-se afastando cada vez mais uma da outra. Como mãe, eu sofria ao vê-las brigar e perceber o modo rancoroso como se olhavam.

Naquela época, eu orava sinceramente ao Senhor para ajudar-me com minhas próprias fraquezas. Orei para que Ele me ajudasse a aprender o que precisava sobre caridade, e fui inspirada a ler algumas belas passagens das escrituras.

Certa noite, cheguei a um momento de crise com minhas filhas. Perdi a paciência e, depois de discutir com elas, saí de casa para acalmar os nervos e pensar. Poucos minutos depois, o Espírito começou a abrandar-me o coração, inspirando-me a entrar novamente e pedir desculpas a minha filha mais velha, que havia sofrido a pior parte de meu mau humor.

Quando entrei no quarto dela, vi minha filha de 10 anos ajoelhada ao lado da cama, chorando. Ela olhou para mim, com lágrimas nos olhos, e disse: "Não sei o que fazer". Ela disse que queria orar e ler as escrituras para se

sentir melhor, mas não conseguia porque se sentia muito mal.

Quando me disse o quanto se sentia arrependida por sua parte em nossa briga, e que não era minha culpa, que vergonha senti! Conversamos um pouco e depois abrimos as escrituras, onde li para ela a respeito da caridade, "o puro amor de Cristo" (Morôni 7:47), e compartilhei algumas das coisas que havia aprendido. Naquele momento, a irmã caçula olhou para dentro do quarto, e nós a convidamos a juntar-se a nós. Expliquei, então, com palavras que uma

menina de oito anos conseguisse compreender, o que tínhamos lido sobre caridade.

Depois de terminar, as meninas me olharam com emoção e expressaram o desejo de se encherem daquele imenso amor mencionado nas escrituras. Então, nós nos ajo-

lhamos, como Mórmon aconselhou, e pedimos humildemente ao Pai que nos enchesse daquele amor (ver Morôni 7:48).

Tocadas pelo Espírito, não conseguimos conter as lágrimas. Erguemo-nos, abraçamo-nos e expressamos nosso amor uma pela outra. Naquele momento vi uma fraternidade e uma amizade eternas começarem a

florescer entre minhas filhas, e sentime consolada.

O relacionamento delas continuou a melhorar depois disso. Elas têm mais desejo de resolver suas diferenças, mostrar mais paciência e compartilhar suas coisas. Sinto-me grata por seu desejo e empenho de serem dignas.

Guardarei para sempre essa experiência na memória, e oro para que haja outras semelhantes, à medida que continuamos a fortalecer os laços de caridade e amor em nosso lar. ■

Abraçamo-nos e expressamos nosso amor uma pela outra. Naquele momento, vi uma fraternidade e amizade eternas começarem a florescer entre minhas filhas.



Nosso Pedacinho do Céu

Roseli de Oliveira Ribeiro

Depois que fomos batizados, em 1992, minha família passou a fazer tudo juntos, inclusive ir às reuniões da Igreja, aos domingos, às conferências e a outras atividades. Mas o tempo passou, as coisas mudaram, e acabei ficando sozinha na Igreja: o restante de minha família se tornou menos ativa. Depois disso, sempre que ouvia alguém na Igreja ensinar sobre famílias eternas, sentia um aperto no coração e uma profunda tristeza.

Em 1995, decidi receber minha bênção patriarcal para saber o que o Senhor esperava de mim e receber forças. Minha bênção continha a promessa de que, por meio do jejum, da oração e reunião familiar, eu teria a minha família “no evangelho”. Orei e jejei constantemente por minha família, mas não segui o conselho de realizar a reunião familiar.

Por fim, saí de casa, em São Paulo, Brasil, para servir em uma

missão. Enquanto servia, vi muitos lares desfeitos, mas ao estudar minha bênção patriarcal, encontrei a solução para aquelas famílias: a reunião familiar. Ao ensinar as famílias a respeito da reunião de noite familiar, vi famílias se fortalecerem, casais se reconciliarem e irmãos se unirem. Em resumo, vi lares serem transformados em pedacinhos do céu.


“Se isso pode acontecer com as famílias da minha missão”, pensei, “por que não com minha própria família?”

Depois da missão, estava firmemente decidida a realizar a reunião familiar com minha família. A princípio, todos participavam de má vontade, e tive dificuldade para terminar as lições como havia planejado. Mas eu sabia que o Senhor não me aconselharia a fazer algo que não fosse uma bênção; por isso, não desisti. Por fim, a promessa de minha bênção patriarcal se cumpriu.

Se eu não realizasse a reunião de noite familiar, alguém reclamava. Todos da família participavam dando opiniões, ideias e conselhos, e eles ouviam atentamente a mensagem. Embora já fôssemos mais velhos, quando chegava o momento dos jogos, fazíamos uma festa!

Como resultado, os membros de minha família voltaram a obedecer aos mandamentos que haviam ignorado e se tornaram mais ativos na Igreja.

Posso realmente dizer que meu lar se transformou em um pedacinho do céu, graças a um programa inspirado que devia ser uma tradição em todo lar: a reunião de noite familiar. ■



Se as famílias que ensinei na missão puderam ser fortalecidas pela reunião familiar, por que não minha própria família?

Eu Vivia o Evangelho Plenamente?

Carolynn R. Spencer

Meu estudo das escrituras teria de esperar. Todos os nossos três filhos tinham acordado, e bem mais cedo do que de costume. O caçula, Caden, que tinha 18 meses na época, estava chorando no berço. Fui até seu quarto e vi imediatamente que ele estava doente.

E assim, comecei uma segunda-feira com um desafio após o outro. A certa altura, pouco depois de eu ter trocado as roupas do Caden e tentado dar-lhe de comer, ele jogou uma grande jarra no chão, espirrando suco de maçã por toda parte e espalhando lascas de vidro por toda a cozinha. Enquanto limpava a sujeira, pensei em todas as coisas que não estava fazendo: história da família, serviço ao próximo, armazenamento doméstico, trabalho missionário.

“Como é que vou conseguir fazer tudo o que sei que deveria fazer, se mal consigo administrar as tarefas básicas de meu dia?” perguntei. No início da noite, estava exausta, mas pus de lado os pensamentos desanimadores durante o jantar, a reunião familiar, o banho dos meninos e enquanto os colocava na cama.

Por fim, com as crianças na cama, sentei-me para fazer o que não tivera tempo para fazer antes. Peguei a edição de maio de 2006 de *A Liahona*, que estava aberta em um discurso do Presidente Henry B. Eyring, intitulado

Ao ler, perguntei-me: “Como posso alimentar o faminto, vestir o desnudo, visitar o enfermo e ajudar as pessoas tanto espiritual quanto materialmente, se mal consigo cuidar de minha própria família?”

“Como uma Criança”. Meus olhos se detiveram numa passagem que eu havia marcado anteriormente: “Manter a bênção dessa mudança [de natureza] em nosso coração vai requerer determinação, esforço e fé. O rei Benjamim ensinou pelo menos parte do que vai ser requerido. Ele disse que, para manter a remissão dos pecados dia após dia, temos que alimentar os famintos, vestir os nus, visitar os doentes e ajudar as pessoas tanto espiritual como materialmente” *A Liahona e Ensign*, maio de 2006, p. 17).

Imediatamente, senti novamente que não vivia o evangelho na plenitude. Perguntei-me: “Como posso alimentar o faminto, vestir o desnudo, visitar o enfermo e ajudar as pessoas tanto espiritual quanto materialmente, se mal consigo cuidar de minha própria família?”

Foi então que tive um imenso

sentimento de aprovação divina. Foi tão claro, preciso e tangível, que eu soube que precisava escrevê-lo para não esquecer. Vi o meu dia ser repassado em minha mente — repleto de momentos em que eu alimentava os famintos, lavava a roupa suja para vestir os desnudos (eu trocara a roupa do Caden uma porção de vezes), cuidava carinhosamente de nosso bebê doente, ajudava nosso filho de cinco anos a preparar uma aula para a reunião familiar sobre o trabalho missionário e depois conversava sobre o poder do exemplo em nossa família — em outras palavras, ajudando as pessoas espiritual e materialmente.

A impressão fluiu com tamanho sentimento de paz, que eu sabia que o Senhor havia aceitado minha oferta. Ao cuidar da minha família, eu cumprira as admoestações do rei Benjamim e do Presidente Eyring. ■



Leve-me para o Templo

Alejandro Robles V.

Certa manhã de sábado, enquanto eu servia no Templo Lima Peru, um grupo de aproximadamente 20 crianças de uma das estacas de Lima veio fazer uma visita. Depois de apertar calorosamente a mão de cada criança, o presidente do templo falou para elas sobre o trabalho sagrado realizado no templo. Enfatizou especialmente a continuidade do relacionamento familiar e o significado da frase “As Famílias Poderão Ser Eternas”.

As crianças ouviram de modo reverente e atento. Uma das visitantes era uma menina chamada Rosita, que tinha cinco anos. Naquela noite, ela ficou acordada até tarde, sentada na cama, esperando que o pai voltasse do trabalho.

Quando ele chegou, ficou surpreso ao ver a filha ainda acordada. Rosita pulou da cama e correu até ele. Ele a pegou no colo, e ela o abraçou no pescoço e o beijou.

“Como vai minha pequena Rosa?” perguntou ele.

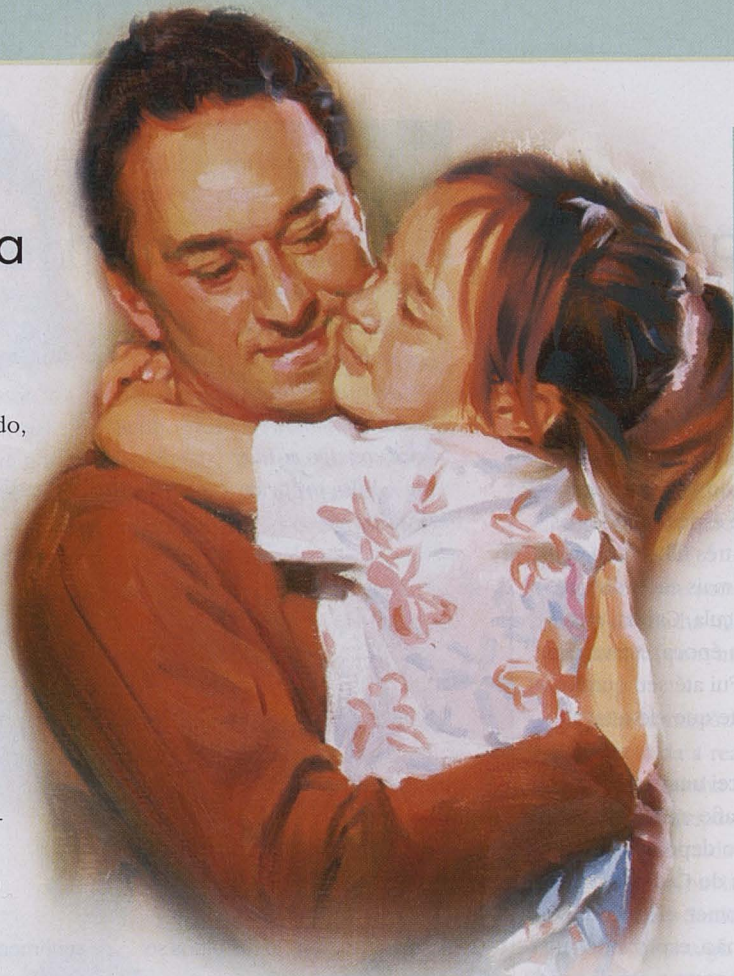
“Estou bem, Papi.”

“Você se comportou hoje?”

“Sim, Papi.”

“Tem alguma coisa que você quer que eu faça para você?”

Ela fez que sim com a cabeça.



“Papi”, perguntou Rosita ao pai, “quando é que você vai me levar ao templo?”

“O que é? O que você deseja, querida?”

“Papi”, disse ela, fazendo uma breve pausa, “quando é que você vai me levar ao templo?”

O pai ficou alguns segundos em silêncio, antes de responder.

“Vou levar você, Rosita. É que estou trabalhando muito agora, estou realmente muito ocupado. Mas prometo que vou levar você.”

“Obrigada, Papi”, disse Rosita, abraçando e beijando o pai de novo.

“Agora vá para a cama e tente dormir.”

Muitos meses depois, a família de Rosita se reuniu em uma das salas de selamento do templo. A cerimônia de selamento foi seguida de momentos de grande regozijo. O pai, com muito

amor e carinho, abraçou cada um dos filhos, terminando com a caçula: Rosita.

“Há alguns meses, esta garotinha fez uma visita ao templo com as crianças da Primária de nossa estaca”, contou o pai de Rosita ao selador que realizou a cerimônia. “Naquela noite, ela esperou que eu voltasse para casa após o trabalho e perguntou quando é que eu ia trazê-la ao templo. Eu sabia que ela não queria apenas ver o lado de fora do templo; por isso, tive de colocar minha vida em ordem e livrar-me de meus maus hábitos. Foi preciso muito esforço, mas finalmente consegui. Hoje é o dia mais feliz da minha vida, porque hoje minha família está unida para toda a eternidade.” ■

O Dízimo Poderia Aliviar Minhas Preocupações?

Nancy Kay Smith

Enquanto meus filhos mais velhos estavam na escola e os mais novos tiravam uma soneca, espalhei as contas da casa sobre a mesa da cozinha. Comecei a desagradável tarefa mensal, orando para ter sabedoria e capacidade de esticar nossa minguada renda. O cheque do dízimo, como sempre, seria o primeiro a ser preenchido.

Quando me filiei à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como jovem esposa e mãe, comprometi-me a pagar o dízimo. Nunca hesitei em cumprir esse compromisso. Sentia-me profundamente perturbada, porém, pela falta de dinheiro para pagar outro mês de serviços

públicos, as prestações da casa e as apólices de seguros.

Estava, na época, criando sozinha meus seis filhos. Frequentemente me senti sobrecarregada pelo constante fardo do trabalho, pelas preocupações financeiras e as intermináveis decisões que envolviam meu empenho de ser mãe e pai ao mesmo tempo, sem nenhum parente próximo para dar-me alívio ou apoio.

Ao sentar-me junto à mesa, implorando ao Senhor Sua ajuda e misericórdia, o Espírito Santo abriu-me a visão para uma bela e consoladora manifestação do amor do Salvador. Pude ver o dinheiro devido para as despesas da casa sob uma nova perspectiva, à medida que as sagradas prioridades da vida me foram trazidas à lembrança. Eu sabia que nosso Pai Celestial queria que eu recebesse as bênçãos prometidas a todos os que pagam

fielmente seu dízimo e suas ofertas. Também sabia que o pagamento do dízimo devia ser um alegre ato de amor, livre de temor e preocupações.

À medida que o Espírito do Senhor enchia meu ser, vi-me prestando testemunho das convicções que há muito considerava firmes e sagradas. Minha voz rompeu o silêncio da cozinha quando declarei que eu preferia que a água da minha casa fosse cortada a perder a água viva oferecida pelo Salvador. Preferia não ter comida na mesa a ficar sem o Pão da Vida. Preferia suportar a escuridão e o desconforto da falta de eletricidade a tirar a Luz de Cristo de minha vida. Preferia morar com meus filhos em uma tenda a perder meu privilégio de entrar na casa do Senhor.

O fardo da preocupação imediatamente foi aliviado. Meu amor pelo Senhor sobrepujou a fraqueza

gerada por meus temores. Nosso Pai Celestial é nosso resgatador, benfeitor e protetor. Ele realmente supre todas as nossas necessidades. Suas promessas são seguras e infalíveis. Ele nos ordena a pagar o dízimo de nossa renda para que Ele possa derramar bênçãos do céu, inclusive paz de consciência, liberdade das preocupações mundanas e materiais e confiança em Seu santo nome.

Daquele dia em diante, considerei uma alegria pagar o dízimo, sem reservas ou temor, para Ele e por Ele, que me amou primeiro. ■

Quando espalhei as contas da família na mesa da cozinha, fiquei profundamente perturbada pela falta de dinheiro para pagar outro mês de serviços públicos, prestações da casa e seguro.



IDEIAS PARA A NOITE FAMILIAR

As sugestões didáticas a seguir podem ser usadas na sala de aula e no lar. Elas podem ser adaptadas para sua família ou sua classe.

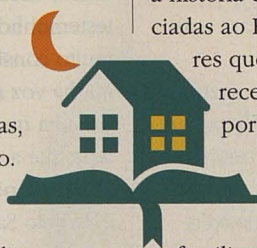
"Histórias das Escrituras como Padrões para Nossa Vida", p. 16: Comece por ler o relato de Davi e Golias, usando o modelo do artigo. Ao contar outra história das escrituras, procure o "eles-ali-então". Faça uma lista numa folha de papel. Pergunte que paralelo a história tem com nossos dias, fazendo uma lista de "eu-aqui-agora". Discuta como esse método pode ajudar seu estudo das escrituras pessoal e em família.

"Recato: Um Princípio Eterno para Todos", p. 28: Prepare esta lição em espírito de oração, pois este tópico pode ser delicado. Explique o que é recato e por que ele é importante, usando as seções "O que É Recato?" e "Por que Devemos Ter Recato?" e

"Um Princípio Eterno". Saliente a ideia de que o recato convida a companhia do Espírito Santo. Conte a história da seção "Bênçãos Associadas ao Recato" e peça aos familiares que contem as bênçãos que receberam ou observaram por vestir-se com recato.

"Coisas Belas Nos Aguardam", p. 36: Leia a história e peça aos familiares que façam uma lista de situações que exijam coragem. (Você pode ter de explicar o conceito de coragem para as crianças pequenas. As histórias das páginas A6–A7 são bons exemplos.) Discuta como a missionária adquiriu coragem e como os familiares podem aplicar esse mesmo princípio às situações das listas.

"Esforçar-se Sempre Mais", p. 38: Entregue uma toalha a cada membro da família. Peça a cada pessoa que dobre a toalha com uma mão atrás



TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

A = O Amigo	Oração, 36, A6, A7, A12,
Amizade, 26	A14
Amor, 43, A8	Padrões, 26, 28, 33, A7
Arrependimento, 16	Paz, 37, 47, A2
Ativação, 2, 37	Pioneiros, 12, A11
Bem-Aventuranças, A2	Primária, A4
Cantar, A14	Professoras Visitantes, 25
Contendas, 43	Recato, 28, A7
Conversão, 37	Reunião de noite familiar,
Dever para com Deus, 37	43, 48
Dízimo, 47	Revelação, 6
Doutrina e Convênios, 6	Serviço ao próximo, 2, 45
Estudo das escrituras, 16	Smith, Joseph, 6, A12
Exemplo, 22, 26, 33, A6	Talentos, 22
Família, 43, 45, 46, A4,	Templo, 25, 46
A16	Trabalho, 38, 42
Honestidade, 26	União, 42
	Valor, 2, A8

das costas e veja quem consegue dobrá-la mais rapidamente. Conte as histórias da vida do Élder Octaviano Tenorio. Discuta que qualidades ele tinha que o ajudaram a alcançar suas metas. Peça aos familiares que dobrem a toalha com ambas as mãos à frente. Discuta por que esforçar-se plenamente nos ajuda a alcançar um resultado melhor.

Jogos de Escrituras na Reunião de Noite Familiar

Quando nossos dois filhos ainda não estavam na escola, ocasionalmente tínhamos dificuldades para manter sua atenção na reunião de noite familiar. Numa semana, quando planejávamos uma lição sobre obediência, minha esposa e eu concordamos que contaríamos a história de Amon. Também sentimos que, depois de contar a história usando as escrituras em quadrinhos, devíamos tentar representá-la. Reunimos animais de brinquedo para serem as ovelhas

e fizemos uma espada de papelão. Nossos filhos adoraram e pediram que repetíssemos a atividade. Mais tarde, na semana, os dois perguntaram que história iríamos representar na segunda-feira seguinte.

Ao longo dos anos que se seguiram, incluímos os "teatros das escrituras" muitas vezes em nossas reuniões familiares. Nossos filhos frequentemente nos ajudam a encontrar ou criar objetos de cena depois de termos analisado a história na leitura das escrituras em família.

Até os vimos ensaiando as histórias em seu horário de brincar.

Representamos Néfi quando foi buscar as placas, Noé quando construiu a arca, Davi quando enfrentou Golias, a história dos pioneiros e muitas outras. Salientamos os princípios do evangelho que aprendemos com esses exemplos, e nossos filhos puderam prestar testemunho de como o Pai Celestial nos ajuda de modo semelhante hoje em dia.

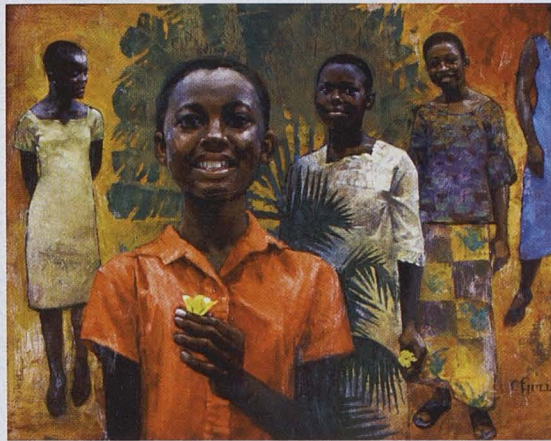
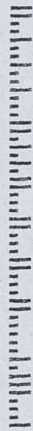
Scott e Connie Mooy, Utah, USA



Cruzando Sandridge, de Jeremy Winborg

Quando os recém-casados Robert e Annie Brighton Thornley saíram de sua casa, no norte de Utah, em 1859, em viagem para conseguir suprimentos, um de seus bois tombou, exausto, numa região chamada Sandridge. Eles continuaram a viagem por mais 32 quilômetros, e Robert ajudou o boi saudável a puxar a carroça. Quando chegaram ao Forte Maughan, o único alimento existente eram beterrabas, e o casal Thornley sobreviveu comendo isso durante todo o inverno.

01 APR 2013 PORTUGUESE CURRICULUM DEPARTMENT
#LP01674901945/0#
C/O LAUREL TEUSCHER
50 E NORTH TEMPLE FL 24
SALT LAKE CTY UT 84150 01



Nova, Vera, Georgina, Karen e Rebecca
são alguns dos membros pioneiros
da Igreja, em Gana, África.

Para ver pinturas e histórias de outros
santos dos últimos dias de Gana,
ver "Pioneiros em Gana", p. 12.



Account #: 1674901945
78

2

